

Relatório de actividades e de auto-avaliação

Execução do plano anual de actividades e de auto-avaliação de 2020/2021 e 2021/2022

Nota explicativa e sumário

O relatório de actividades da escola, tradicionalmente apresentado no fim do primeiro trimestre do ano civil seguinte ao ano lectivo a que se reportam as actividades, quando são libertadas pelo Ministério as estatísticas oficiais relativas aos resultados dos alunos, foi reagendado por efeito da pandemia de covid-19, crise que alterou as datas e protocolos vigentes, e fez concentrar na sua resolução todos os recursos da escola.

Com o regresso à normalidade no ano lectivo 2022/2023, optou-se por antecipar a publicação do relatório em alguns meses para que ocorra em simultâneo com a publicação do plano anual de actividades do ano seguinte.

Mantiveram-se as fontes dos dados estatísticos da Direcção-Geral de Estatísticas da Educação (Infoescolas e MISI) e do JNE, para garantir a integridade dos dados e a possibilidade de comparar séries temporais, embora a plataforma Infoescolas tenha perdido informação e a apresente com relativa desactualização.

Os assuntos abordados no relatório estão divididos em quatro partes: resultados escolares no ensino básico, resultados escolares no ensino secundário, autoavaliação da escola e sínteses das actividades extracurriculares.

Escola Secundária de Paredes, 29 de Dezembro de 2022.

O Director: Francisco Queirós

Destaques:

1. Cerca de 98% dos alunos do 7.º ano e do 8.º ano frequentam a escola no ano esperado para a sua idade. A taxa baixa para 93% no caso dos alunos do 9.º ano.

2. O aproveitamento dos alunos do 3.º ciclo no fim do ano lectivo 2021/22 foi quase pleno.

3. O número de alunos que frequentam em 2022/23 o ensino secundário é o mais baixo da década: apenas 663 alunos, agrupados em 202, 213 e 247 no 10.º, 11.º e 12.º ano, respectivamente.

4. Em relação aos exames realizados em 2022, o diferencial entre a média global ponderada das classificações de exame dos alunos da escola e do conjunto dos alunos do país é o mais alto dos últimos 3 anos; aproximadamente 1,2 valores a favor da escola.

5. Sob a coordenação da comissão de autoavaliação da escola, foram produzidos 9 relatórios sobre temas diversos, como a oferta de disciplinas promovida pela escola, a qualidade do refeitório e do ar interior das salas, preditores de sucesso, projectos pedagógicos de mentoria, a orientação vocacional dos alunos do 9.º ano, os resultados escolares académicos e a situação profissional actual dos alunos do 12.º ano de 2011.

6. Parcialmente em 2021/22, e amplamente em 2022/23, terminou o congelamento de actividades extracurriculares causado pela pandemia. Foram particularmente enriquecedoras para os alunos, em 2021/2022, as actividades ligadas ao centenário do nascimento de José Saramago, quer pela profundidade cultural de que se revestiram quer pela natureza multidisciplinar que as envolveu.

1. Dados do ensino básico

1.1. Alunos matriculados

Ao longo da última década, o número de alunos cresceu de 855 até 913, atingiu o pico em 2017/2018, e começou a decrescer na segunda parte da década, notando-se, este ano, alguns sinais de estagnação, como a viragem no número de inscritos no 7.º ano.

Em qualquer caso, o número actual de alunos, 803, é o mais baixo da série apresentada e a pirâmide formada pelos 3 anos em que se decompõe o ciclo ainda é invertida.

Os dados coligidos nos serviços administrativos mostram que a perda de alunos na transição de anos é insignificante, ou seja, quase todos os alunos que iniciam o 7.º ano na escola continuam até ao 9.º ano.

	2013 2014	2014 2015	2015 2016	2016 2017	2017 2018	2018 2019	2019 2020	2020 2021	2021 2022	2022 2023
7.º	261	294	333	327	301	269	280	279	249	261
8.º	268	271	279	295	325	305	276	275	275	261
9.º	326	276	264	289	297	315	308	283	286	281
Total	855	841	876	911	913	889	864	837	810	803

1.2. Distribuição dos alunos por idade

O quadro seguinte organiza os alunos da escola inscritos no presente ano lectivo de 2022/2023 em função do ano de escolaridade que frequentam e a idade que terão no dia 31 de Dezembro. Assim, como exemplo de leitura da 1.ª coluna, há 1 aluno precoce, com 11 anos; 232 alunos com a idade esperada de 12 anos; 22 alunos com a idade esperada de 13 anos feitos depois do dia 1 de Setembro; 5 alunos com 13 anos feitos antes do dia 1 de Setembro; e um aluno maior de 16 anos.

Tendencialmente, os alunos frequentam o ano de escolaridade na idade esperada: 98% no 7.º ano e no 8.º ano, e 93% no 9.º ano.

	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	3.º Ciclo
Idade: 11 anos	1			
Idade: 12 anos	232	3		236
Idade: 13 anos	22+5	233	1	260
Idade: 14 anos		19+4	246	269
Idade: 15 anos		2	16+13	31
Idade: ≥16 anos	1		5	6

1.3. Avaliação interna

Sobre os resultados escolares do ano lectivo anterior, há um relatório autónomo da comissão de autoavaliação que integra a 2.^a parte do presente relatório de actividades.

No quadro em baixo estão os dados recolhidos na base MISI do Ministério da Educação sobre as taxas de transição dos alunos da escola e do país, na série temporal que se iniciou em 2013/2014. Em cada célula, o primeiro número é a taxa de transição na escola e o segundo número é a taxa de transição no país:

	2013 2014	2014 2015	2015 2016	2016 2017	2017 2018	2018 2019	2019 2020	2020 2021	2021 2022
7.º ano	89 82	84 84	82 87	95 88	96 89	99 93	98 96	99 94	100 94
8.º ano	88 86	86 89	92 92	98 93	96 93	95 95	98 97	100 96	100 96
9.º ano	83 84	82 88	81 90	93 93	96 92	98 94	96 98	98 97	99 96

Conclusões —

A inversão da tendência de crescimento do número de alunos da escola, notada em 2018, parece estar a chegar ao fim, tendo-se encontrado um planalto de sustentação próximo dos 800 alunos. A forma de pirâmide que era comum encontrar nos 3 troncos de alunos do 7.º, 8.º e 9.º ano está agora a ser substituída por uma forma cilíndrica, isto é, um número semelhante de alunos em cada um dos anos.

As medidas estratégicas aplicadas pela escola fizeram elevar nos últimos 3 anos as taxas de aproveitamento dos alunos ao ponto quase pleno: taxas próximas ou iguais mesmo a 100% e superiores às taxas de transição do país. A inversão iniciada em 2016/2017 é explicada com a aplicação rigorosa da norma legislativa que aponta a retenção como uma medida excepcional, devidamente balizada e contextualizada por directrizes do conselho pedagógico que promovem a *transição responsável* de alunos com rendimento escolar baixo.

Entre as medidas extraordinárias que são aplicadas a estes alunos no quadro da transição responsável, avultam os critérios de formação de turmas – com a criação de turmas de *condição favorável* e de turmas *plus*; a definição do perfil dos professores que os acompanham – com impacto na distribuição do serviço; os programas de acompanhamento educativo e de apoio ao estudo; e a ampla utilização dos instrumentos pedagógicos disponíveis – ritmos diferenciados de aprendizagem, aprendizagens essenciais e medidas universais e selectivas da educação inclusiva.

Se é certo que serão necessários alguns anos para se conhecerem todos os efeitos da guinada estratégica da escola, a informação disponível, em todo o caso, permite 3 conclusões: a) os projectos pedagógicos parecem adequados e consistentes, porque não ampliam o efeito das aprendizagens insatisfatórias, pelo contrário, suscitam taxas aceitáveis de resgate à retenção e ao insucesso; b) não se verifica qualquer impacto negativo significativo nas avaliações externas dos alunos quando transitam para o ensino secundário; c) há benefícios evidentes ao nível pedagógico e disciplinar no aplanamento das idades dos alunos que constituem cada uma das turmas do 3.º ciclo da escola.

2. Dados do ensino secundário

2.1. Evolução do número de alunos dos cursos CH do ensino secundário

Na década que se iniciou em 2013/2014, após 2 anos de crescimento do número de alunos, com um pico de 867 em 2015/16, e de um planalto longo de 6 anos, com uma variação entre 789 e 810 alunos, o número de alunos da escola caiu de forma acentuada, confirmando-se esta nova tendência em 2022/2023.

O número actual de alunos é o mais baixo do século, tendo a escola perdido nos últimos 2 anos lectivos 148 alunos, isto é, quase 20% dos que estavam matriculados 2020/2021.

Mantêm-se menos alunos inscritos no 10.º ano do que no 12.º ano, sendo previsível que a diminuição dos alunos continue, embora de forma menos acelerada.

	2013 2014	2014 2015	2015 2016	2016 2017	2017 2018	2018 2019	2019 2020	2020 2021	2021 2022	2022 2023
10.º	325	314	316	300	332	346	310	300	244	202
11.º	238	273	290	242	245	239	274	248	250	213
12.º	202	219	261	275	205	210	215	262	237	247
Total	765	806	867	817	782	795	799	810	731	662

2.2. Distribuição dos alunos por idade

O quadro mostra a distribuição por idades dos alunos matriculados na escola no ano 2019/2020, de acordo com os dados recolhidos no Infoescolas. A idade é contada no dia 31.12.2019, e está sublinhada a cinzento a idade esperada para o ano de escolaridade frequentado. As taxas de idade esperada são 90%, 87% e 82% para o 10.º ano, 11.º ano e 12.º ano, respectivamente.

	10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano	Secundário
14 Anos	3			3
15 Anos	257	3		260
16 Anos	32	229	1	262
17 Anos	7	28	181	216
>=18 Anos		8	40	48

2.3. Taxa de retenção ou desistência dos alunos da escola

O quadro mostra a taxa de retenção ou desistência dos alunos da escola, no ensino secundário, cursos CH, divididos por anos de escolaridade, na série temporal que vai de 2016|2017 a 2021|2022, comparada, entre parêntesis, com a taxa nacional homóloga. Confirma-se, com os resultados de 2021|2022, os mais recentes, que a escola compara agora favoravelmente com o país em todos os anos de escolaridade. É visível a redução

da taxa no 12.º ano, na escola e no país, por razões que se prendem certamente com as alterações nas regras de inscrição nos exames nacionais decididas durante a pandemia.

	10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano
2016 2017	18% (16%)	8% (8%)	26% (28%)
2017 2018	20% (14%)	8% (8%)	17% (26%)
2018 2019	16% (13%)	10% (8%)	20% (23%)
2019 2020	11% (9%)	1% (3%)	12% (13%)
2020 2021	10% (10%)	1% (3%)	12% (14%)
2021 2022	10% (11%)	1% (4%)	9% (13%)

2.4. Evolução do percentil nacional da escola, nos exames do ensino secundário (medido pela classificação média dos alunos e aplicado a disciplinas com mais de 15 provas realizadas (fonte: Infoescolas).

O indicador refere-se à evolução da posição da escola, em termos dos resultados médios dos seus alunos, face às restantes escolas do país. O percentil 60, por exemplo, significa que a classificação média dos alunos da escola num dado exame foi superior à classificação média em 60% das escolas do país. Quer dizer: quanto mais elevado for o percentil, melhor é a posição relativa dos alunos da escola.

Destacam-se nos exames realizados em 2021 as disciplinas de Português (com o melhor percentil da série), Biologia e Geologia e Físico-Química. Também com bons resultados, seguem-se Matemática, Geografia e Economia. O resultado de MACS é, na série histórica, equilibrado, enquanto História regressa ao fraco desempenho de 2017 e 2018.

	2016 17	2017 18	2018 19	2019 20	2020 21
Português	47	71	82	50	83
Matemática A	50	72	61	83	71
Biologia e Geologia	56	61	88	78	80
Física e Química A	50	81	79	87	85
História	10	32	70	87	31
Geografia	56	54	71	63	72
MACS	64	59	68	71	63
Filosofia	69	63	16	--	--
Desenho	--	76	--	--	--
Economia	76	--	--	78	72

2.5. Comparação das classificações nos exames nacionais da 1.ª fase dos alunos da escola e dos alunos do país em 2020, 2021 e 2022 (fonte: JNE).

Os valores indicados pelo JNE correspondem à média das classificações de exame da 1.ª fase, tomando todos os alunos como candidatos externos. Na coluna da ESP, à direita da média, está o número de provas realizadas. Na última linha surge a média ponderada de todos os exames realizados e o diferencial entre a escola e o país.

Globalmente, a escola conseguiu o melhor acréscimo de sempre face aos resultados do país: um delta positivo de 1,19 valores. A coluna de 2021/2022, mais actual do que o quadro do ponto anterior, reforça a possibilidade de os resultados alcançados em anos anteriores não se deverem a flutuações pontuais da qualidade dos alunos, mas aos efeitos de uma estratégia escolar coesa e colectiva.

	2019/20		2020/21		2021/22	
	ESP	País	ESP	País	ESP	País
639 Português	12,3 106Pv	12,0	13,5 106Pv	12,0	12,2 80Pv	10,9
635 Matemática A	15,0 101Pv	13,3	11,3 130Pv	10,6	13,6 91Pv	11,9
702 Biologia e Geologia	15,0 159Pv	14,0	13,0 138Pv	12,0	12,2 131Pv	10,8
715 Física e Química A	14,9 160Pv	13,2	11,2 110Pv	9,8	13,0 124Pv	11,7
623 História A	15,8 26Pv	13,4	12,9 23Pv	12,9	12,8 22Pv	12,3
719 Geografia A	14,1 35Pv	13,6	11,5 27Pv	10,7	12,8 24Pv	11,6
835 MACS	10,9 38Pv	9,5	12,1 25Pv	10,7	10,7 25Pv	10,5
706 Desenho A	12,5 3Pv	14,7	14,0 1Pv	13,8	16,5 14Pv	14,1
724 HCA	10,8 2Pv	13,9	14,7 10Pv	12,6	15,2 2Pv	12,3
708 GD A	8,7 2Pv	11,2	12,0 11Pv	12,4	7,6 15Pv	10,4
712 Economia A	14,1 49Pv	12,6	13,3 34Pv	12,2	13,2 25Pv	11,8
550 Inglês	14,2 17Pv	15,0	15,6 21Pv	14,9	15,3 22Pv	14,8
714 Filosofia	13,1 7Pv	13,0	14,7 9Pv	12,2	11,4 6Pv	11,1
Global	14,2 705Pv	13,04	12,5 645Pv	11,4	12,7 581Pv	11,5
	+ 1,15		+ 1,07		+1,19	

2.6. Avaliação interna

Os dados seguintes, recolhidos na base MISI, estão organizados em 3 quadros, correspondentes aos 3 anos de escolaridade do ensino secundário dos cursos científico-humanísticos. Em cada quadro, para uma série temporal iniciada em 2016/2017, estão indicados os números de alunos inscritos, transitados, retidos e transferidos, bem como as respectivas taxas de transição da escola e do país.

Nas células correspondentes às taxas de transição, o verde destaca de forma positiva a escola ou o país, em conformidade com os dados apresentados, excepto se não houver relevância estatística nas diferenças.

Inscritos	Ano Letivo	Transição	Retenção	Taxa ESP	Taxa País	Transferidos	AM/EF	
10.º Ano	338	16 17	241	60	80,1	84,6	36	1
	339	17 18	240	55	81,4	85,3	41	3
	353	18 19	269	49	84,3	87,0	31	4
	330	19 20	264	37	87,7	91,0	29	0
	304	20 21	265	28	90,1	89,8	9	2
	257	21 22	216	25	89,6	88,9	16	0

Inscritos	Ano Letivo	Transição	Retenção	Taxa ESP	Taxa País	Transferidos	AM/EF	
11.º Ano	254	16 17	216	28	88,5	90,9	10	0
	244	17 18	207	16	92,9	91,9	16	5
	244	18 19	207	20	91,2	92,3	11	6
	270	19 20	241	6	97,8	96,9	1	2
	250	20 21	244	3	98,8	96,8	3	0
	256	21 22	246	2	99,2	96,3	5	3

Inscritos	Ano Letivo	Transição	Retenção	Taxa ESP	Taxa País	Transferidos	AM/EF	
12.º Ano	276	16 17	203	72	73,8	70,4	1	
	221	17 18	175	35	83,3	70,3	7	4
	221	18 19	170	49	77,6	73,1	2	0
	228	19 20	183	37	83,0	81,8	3	5
	262	20 21	225	32	87,6	85,9	4	1
	240	21 22	212	21	91,0	87,1	6	1

2.7. Cursos profissionais

O ano de 2020/21 ficou marcado pela inexistência de alunos interessados em frequentar a oferta profissional da escola autorizada pela AMP: o curso de Apoio à Infância. Por consequência, o número de alunos da escola que frequentam cursos profissionais diminuiu e atinge, como no ensino secundário CH, o valor mais baixo da série: apenas 53 alunos.

No quadro em baixo resume-se a informação retirada do Infoescolas sobre o ensino profissional, acrescentando-se o apontamento de que os cursos têm estado centrados em 3 áreas: Apoio à Infância, Contabilidade e Informática.

Parece oportuno debater-se a possibilidade de propor à AMP a abertura de novos cursos em áreas mais laboratoriais, aproveitando os recursos físicos existentes na escola.

Inscritos	Ano Letivo	Taxa ESP Transição	Taxa País Transição	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	TR+AM
92	2016 17	96,2	91,1	26	17	36	8+5
70	2017 18	93,9	91,4	25	25	16	4+0
82	2018 19	88,6	91,3	30	23	24	1+3
109	2019 20	96,0	91,6	46	30	23	9+1
75	2020 21	2.º: 100% 3.º: 93,3%	2.º: 98,5% 3.º: 73,8%	0	45	30	0+0
53	2021 22	1.º: 97,7% 3.º: 73,7%	2.º: 97,7% 3.º: 78,7%	15	0	38	0+0

Conclusões —

1. O número de alunos dos cursos CH é o mais baixo das séries cronológicas existentes. A tendência de descida deve manter-se, embora desacelerada, nos próximos 2 anos.

2. Em 2019/2020, um pouco menos de 15% dos alunos tinham a idade superior ao esperado, com uma ou mais retenções no percurso escolar. Esta percentagem compara bem com 17%, 18% e 22% nos 3 anos anteriores. Há a registar ainda 7 alunos precoces no ensino secundário, contra 9 e 11 dos anos anteriores.

3. A taxa de retenção/desistência mantém-se residual no 11.º ano. No ano inicial e final dos cursos ronda 10%, taxa que compara bem com as taxas homólogas nacionais de 11%, no 10.º ano e de 13% no 12.º ano.

4. De acordo com os registos dos resultados dos exames nacionais por percentis, apresentados pelo Infoescolas, a escola teve em 2020/2021 registos muito satisfatórios nas disciplinas de Português (com o melhor percentil da série cronológica), Biologia e Geologia e Físico-Química (segundos melhores registos da série). Ao contrário, na disciplina de História, destacou-se pela negativa, regressando ao fraco desempenho de 2017 e 2018.

5. Na comparação com o desempenho dos alunos do país, os resultados dos alunos da escola nos exames nacionais de 2022 podem considerar-se muito bons. Globalmente, em média, a escola teve classificações 1,2 valores acima do país, contribuindo para este diferencial positivo, sobretudo, as disciplinas de Desenho e Matemática (diferenciais de 2,4 e 1,7, respectivamente). Em contraciclo, anota-se apenas a disciplina de GD, embora a comparação possa estar falseada por se desconhecer o curso de origem dos alunos do país que realizaram o exame.

6. Sobre o aproveitamento interno, limitado ao binómio transição/retenção, no 10.º ano, a taxa de transição parece ter estabilizado cerca dos 90%, após 5 anos consecutivos de crescimento. Mantém-se, em qualquer caso, acima da taxa de transição nacional. A série histórica dos números de transferências de alunos do 10.º ano parecem confirmar as dificuldades na escolha vocacional que é feita no fim do 9.º ano.

Ultrapassada a dificuldade do 10.º ano, os alunos registam resultados muito bons no 11.º ano, acima de 98% nos 3 últimos anos lectivos, e no 12.º ano: o antigo diferencial significativo entre os resultados dos alunos da escola e o país, com desvantagem da escola, desapareceu, dando lugar a um resultado consistentemente favorável à escola e que ultrapassa pela primeira vez 90%.

7. Embora com bons níveis de conclusão dos cursos realizados na escola, parece oportuno debater a abertura do ensino profissional a cursos laboratoriais que beneficiariam dos recursos físicos existentes na escola.

3. Autoavaliação

De acordo com a directiva do conselho pedagógico de 20 de Maio de 2022, o planeamento da autoavaliação da escola assenta num mecanismo dual. Por um lado, é recriada a comissão de autoavaliação que trabalhará temas propostos pelo conselho pedagógico, sem prejuízo de também os poder propor. Por outro lado, o conselho pedagógico incentivará fortemente os actores escolares que no desenvolvimento dos seus trabalhos vierem a produzir pesquisas ou estudo de natureza autoavaliativa a incorporá-los no acervo formal dos documentos de autoavaliação da escola.

Pretende-se assim garantir a subsistência formal da autoavaliação, sem a tornar refém dos órgãos escolares com dependências hierárquicas.

Optou-se, assim, por juntar neste documento os últimos 9 relatórios produzidos, que em seguida se sumariam com a indicação do assunto tratado:

Relatório n.º 1: A importância da disciplina de Oficina TIC no plano de estudos do ensino básico geral.

Relatório n.º 2: Avaliação da qualidade do serviço prestado no refeitório da escola

Relatório n.º 3: Análise de um preditor de sucesso no ensino secundário.

Relatório n.º 4: Avaliação do projecto 12 {789} MAT

Relatório n.º 5: Alunos do 10.º dos cursos secundários CH em risco de insucesso escolar

Relatório n.º 6: Ventilação e qualidade do ar interior nas salas de aula

Relatório n.º 7.1: Resultados dos alunos do ensino secundário em 2021/2022

Relatório n.º 7.2: Resultados dos alunos do ensino básico em 2021/2022

Relatório n.º 8.1: Resultados dos alunos do 7.º ano de escolaridade no 1.º período de 2022/2023

Relatório n.º 8.2: Resultados dos alunos do 8.º ano de escolaridade no 1.º período de 2022/2023

Relatório n.º 8.3: Resultados dos alunos do 9.º ano de escolaridade no 1.º período de 2022/2023

Relatório n.º 8.4: Resultados dos alunos do ensino secundário CH no 1.º período de 2022/2023

Relatório n.º 9: Situação profissional dos alunos que concluíram o 12.º ano em 2011/2012.

3.1. A importância da disciplina de Oficina TIC no plano de estudos do ensino básico geral.

Por recomendação do conselho pedagógico, a comissão de autoavaliação da escola realizou uma investigação sobre a importância da disciplina de oferta complementar de escola (Oficina de TIC) no plano de estudos do ensino básico geral, tendo em vista a oportunidade de revisão do plano curricular da escola.

A comissão de autoavaliação da escola (CAE), seguindo uma de três linhas para a primeira intervenção, realizou, em primeiro lugar, uma reunião com todos os docentes da disciplina de Oficina de TIC, para perceber o funcionamento da mesma, os objetivos e os conteúdos lecionados. Em seguida, procedeu à recolha de informação junto dos alunos de 10.º ano de 2018/2019 que frequentaram a escola no 9.º ano e a disciplina de Oficina de TIC. Também analisou os respetivos resultados finais dos alunos no 9.º ano, cumprido em 2017/2018, em todas as disciplinas, incluindo na disciplina de oferta complementar de escola.

Relativamente aos resultados da disciplina de Oficina de TIC em 2017/2018, num universo de 216 alunos, a média de classificações atribuídas foi 3,4, muito próxima da média obtida pelos mesmos alunos nas restantes disciplinas: 3,6. Em 36 alunos com 2 ou mais níveis dois em todas as disciplinas que contam para a avaliação final, e com média igual ou inferior a 3, não se registaram discrepâncias significativas em relação à média das classificações obtidas pelos mesmos em Oficina de TIC. Por outro lado, em 52 alunos, com média igual ou superior a 4 nas disciplinas que contam para a avaliação final, registou-se uma ligeira discrepância, embora pouco significativa, relativamente à média obtida pelos mesmos na disciplina de Oficina de TIC, sendo que apenas 7 alunos tiveram como único nível 3 o que lhes foi atribuído nesta disciplina:

Ano letivo de 2017/2018 [Média A: Média nas disciplinas que contam para a avaliação final; Média B: Média em Oficina de TIC]			
		Média A	Média B
Todos os alunos	216	3,6	3,4
Alunos com 2 ou mais níveis 2 e média ≤ 3	36	2,9	2,8
Alunos com média ≥ 4	52	4,5	4,1

Apurados estes dados, a CAE aplicou um inquérito aos 188 alunos de 10.º ano da escola, que em 2017/2018 frequentaram Oficina de TIC, com intenção de perceber a sua opinião relativamente à disciplina de oferta complementar de escola e ao impacto da disciplina nos respetivos percursos escolares.

Apurou-se que 48% dos alunos consideraram Oficina de TIC pouco ou nada importante no plano de estudos de 9.º ano e 49% consideraram que a disciplina é importante. Dos inquiridos, 53% acharam que Oficina de TIC é pouco ou nada útil para as aprendizagens que realizam no 10.º ano e 43% entenderam que é útil. Já quando questionados quanto a disciplinas que beneficiem das aprendizagens realizadas em Oficina de TIC no 9.º ano, apenas 39% dos alunos foram capazes de identificar uma ou mais disciplinas. Questionados quanto aos conteúdos trabalhados na disciplina, no 9.º ano, e a sua utilidade no 10.º ano, 31% dos inquiridos referiram *Excel* e apenas 2% apontaram Criação de páginas Web. De salientar que estes são precisamente os conteúdos trabalhados no 9.º ano em Oficina de TIC. Os restantes alunos ou não responderam (41%) ou identificaram conteúdos que não foram lecionados no 9.º ano (26%). Em contrapartida, quando a questão se

prende com a utilidade das aprendizagens da disciplina no futuro académico, apenas 38% dos alunos se manifestaram negativamente, contra 59% que entenderam que mais tarde poderão usufruir das aprendizagens feitas no último ano do 3.º ciclo. Finalmente, quando interrogados sobre a possibilidade de a disciplina ser retirada do plano de estudos de 9.º ano, 47% dos alunos responderam que sim e 52% que não. Os alunos inquiridos assinalaram num campo aberto as razões que justificam a sua opção pelo “sim” ou pelo “não”. De referir que, nas justificações apontadas para sustentar que a disciplina deve ser retirada do plano de estudos de 9.º ano, surgiram 72 menções à pouca ou nenhuma utilidade/importância da disciplina. No conjunto das justificações que sustentaram a opinião favorável à continuidade da disciplina no 9.º ano, destacam-se 35 referências à utilidade/importância de se saber trabalhar com computadores, 21 à utilidade que pode ter no futuro académico/profissional e 26 à necessidade de saber fazer trabalhos no computador.

Pontos mais relevantes:

1. A disciplina de Oficina de TIC apresenta uma média de classificações próxima, embora menor, da que se verifica no conjunto das disciplinas que contam para a avaliação final dos alunos no 9.º ano.
2. Os alunos com melhor desempenho nas disciplinas que contam para a avaliação final no 9.º ano têm uma classificação próxima ou igual em Oficina de TIC, havendo 7 casos em 52 alunos em que a discrepância é relevante.
3. No caso dos alunos com desempenho mais fraco (pelo menos dois níveis inferiores a três nas disciplinas do plano de estudos de 9.º ano e média igual ou inferior a 3), o desempenho em Oficina de TIC não é significativamente discrepante.
4. A disciplina de Oficina de TIC teve nos alunos de 10.º ano um impacto pouco positivo quanto à sua importância e nada positivo quanto à sua utilidade para este ano de escolaridade, sendo que a maioria não identifica outras disciplinas que possam beneficiar com as aprendizagens realizadas.
5. Os conteúdos lecionados no 9.º ano não têm utilidade no 10.º ano para mais de 60% dos alunos.
6. Quando se coloca em perspetiva o futuro académico, cerca de 60% dos alunos reconhecem que as aprendizagens em Oficina de TIC terão utilidade.
7. Mesmo com um impacto nos alunos pouco ou nada positivo quanto à importância e utilidade da disciplina, ainda assim, 52% dos discentes acham bem mantê-la no plano de estudos de 9.º ano.

3.2. Avaliação da qualidade do serviço prestado no refeitório da escola

Por recomendação do conselho pedagógico, a comissão de autoavaliação da escola realizou uma investigação sobre a qualidade do serviço prestado no refeitório da escola no ano letivo de 2018/2019.

Recorreu-se ao inquérito apresentado em anexo, organizado com 30 afirmações que os respondentes subscreveram com 4 graus de amplitude: 1 — Discordo em absoluto; 2 — Discordo em parte; 3 — Concordo em parte; 4 — Concordo plenamente.

As afirmações foram organizadas de forma temática, e abordavam a qualidade e organização do espaço do refeitório (Af. 1,2,13,16, 17 e 30), as condições de higiene do espaço (Af. 3,4,5,6), a organização da fila (Af. 7,8,9 e 11), a oferta do pão e da água (Af. 12, 14 e 15), o atendimento (Af. 10), as condições de higiene dos utensílios (Af. 18, 19, 20) e a qualificação da confecção (Af. 21 a 29).

Foram selecionados 135 respondentes, assim divididos: 100 alunos (20 alunos do 9.º ano, 30 alunos do 10.º ano, 30 alunos do 11.º ano e 20 alunos do 12.º ano), 20 assistentes técnicos ou operacionais e 15 professores. Todos os alunos inquiridos frequentam habitualmente o refeitório escolar e integram o segmento da população discente que revela alguma capacidade de apreciação e de resposta às afirmações. Nos limites fixados, a seleção foi aleatória. Também os trabalhadores da escola foram escolhidos de forma aleatória.

Os inquéritos foram aplicados no período compreendido entre os dias 6 a 24 de maio de 2019, para se tentar compreender de que forma alguns fatores de ordem estrutural, organizativa, comportamental e de atitudes, como hábitos e rotinas, podem ou não ser determinantes e de certa forma influenciar as preferências e as refeições dos alunos face a determinados alimentos e ementas.

Aproveitaram-se, sob escrutínio da equipa de autoavaliação, algumas apreciações qualitativas pertinentes que os respondentes incluíram no inquérito.

Em relação ao tema *qualidade e organização do espaço do refeitório* registaram-se 88% subscrições positivas das afirmações contra 12% de rejeições (apenas 3% de rejeições absolutas). Sobre as *condições de higiene do refeitório* contaram-se 71% de concordâncias absolutas ou parciais contra 29% de discordâncias absolutas ou parciais. Nos terceiro e quarto temas, respetivamente *organização da fila* e *oferta do pão e da água*, os resultados são semelhantes: cerca de 2/3 dos respondentes estão absoluta ou parcialmente satisfeitos e 1/3 não estão satisfeitos, dividindo-se ao meio entre os que estão absolutamente insatisfeitos e os que estão parcialmente insatisfeitos. 95% dos respondentes dão nota positiva ao atendimento feito pelos trabalhadores do refeitório. Em relação ao tema *condições de higiene dos utensílios*, há 92% de respostas positivas contra 8% de respostas negativas (apenas 1% discorda em absoluto das afirmações). Sobre o último tema, e aquele que aglutinou mais afirmações (nove), *qualificação da confecção*, registaram-se 34% de respostas de concordância absoluta, 40% de concordância parcial, 20% de discordância parcial e 7% de discordância absoluta.

A afirmação com mais respostas de discordância absoluta (53 em 135) é do tema que concerne à higiene do refeitório: “O rolo de papel está disponível para a secagem das mãos”. Esta afirmação é, de resto, a única com mais de 50% de respostas negativas. Com respostas negativas no intervalo [40%,50%] há 4 afirmações: “A sinalização para o início das filas é satisfatória”, “O alinhamento dos alunos até ao local das refeições é satisfatório”, “A reposição dos jarros da água é feita no ritmo adequado” e “Os alimentos servidos possuem os

temperos necessários". A afirmação que recolheu mais respostas positivas, cerca de 96%, é "A loiça é apropriada e encontra-se limpa".

Pontos mais relevantes:

1. Na maioria dos dias, o rolo de papel para secar as mãos não está disponível. O secador de mãos está permanentemente avariado.

2. A sinalização para o início das filas é deficiente, embora haja a presença diária de uma assistente operacional a coordenar e a orientar as filas. Os respondentes dividem-se em relação à opção tomada para o alinhamento da fila, mas genericamente concordam que o tempo de espera na fila é aceitável.

3. Quer o ritmo de reposição dos jarros de água quer o modo como são repostos receberam mais censuras do que elogios. Na maior parte das vezes, os jarros são repostos nos lavatórios de mãos ou na banca da copa.

4. O pão é de mistura e está embalado. Nem sempre é fresco e nem sempre o depósito está devidamente abastecido.

5. Genericamente, os utentes estão satisfeitos com os utensílios do almoço e com o modo como estão apresentados e aseados. Contudo, as colheres de sopa não estão embaladas com os restantes talheres e são manipuladas por todos os que pretendem sopa. Não há facas de sobremesa. Alguns copos, embora limpos, apresentam-se manchados e pouco atrativos.

6. A maioria dos respondentes, 89, estão de alguma forma agradados com a variedade e diversidade de alimentos dos pratos servidos, e 15 afirmaram gostar de ter um plano de ementas mais diversificado. Apenas 20 inquéritos registaram muito desagrado em relação à apresentação do prato. Acontece serem apresentados alimentos que não constam na ementa.

7. Verifica-se bastante insatisfação em relação aos temperos usados na confeção dos alimentos ou à falta de temperos. Foram dadas sugestões de se usar limão, ervas aromáticas ou especiarias para substituir o sal, que muitas vezes é o único tempero dos alimentos.

8. Uma maioria significativa de respondentes considera aceitável a quantidade de alimentos servidos no prato. Contudo, os adultos inquiridos mencionaram que a capitação de peixe é insuficiente. Em todo o caso, os utentes estão genericamente satisfeitos no binómio quantidade/qualidade de alimentos.

9. Os dados recolhidos permitem concluir que apenas metade dos pedidos de reforço alimentar são sempre atendidos. Contudo, a repetição da refeição não é feita se no prato inicial completo - sopa, prato principal, salada ou legumes e fruta - sobejarem alimentos.

10. Os inquéritos mostram que há uma boa opinião formada sobre a sobremesa. A fruta é saborosa, mas de baixo calibre e fraco aspeto. Pontualmente, existe como alternativa à fruta gelatina, iogurte e maçã assada.

11. A apresentação e o atendimento feito pelos trabalhadores do refeitório foram avaliados com indicações muito positivas.

3.3. Análise de um preditor de sucesso no ensino secundário.

Por recomendação do conselho pedagógico, a comissão de autoavaliação da escola realizou uma investigação sobre os resultados no 9.º ano dos alunos com sucesso escolar pleno (alunos SEP) no 11.º ano de escolaridade do ensino secundário, nos cursos científico-humanísticos, no ano letivo de 2017/2018.

Definiu-se alunos SEP como alunos sem retenções e sem classificações internas finais (CIF) negativas.

Dos 218 alunos que frequentaram o 11.º ano de escolaridade em 2017/2018, 148 foram considerados alunos SEP, o que corresponde a 68% do total de alunos. Os 148 alunos SEP estavam inscritos em 3 cursos: Ciências e Tecnologias (CT): 104; Artes Visuais (AV): 4; e Línguas e Humanidades (LH): 40.

Identificados os alunos SEP, analisou-se de seguida o seu percurso no ensino básico, recorrendo aos níveis finais do 9.º ano. Usaram-se 3 instrumentos de identidade do aluno: o valor modal do conjunto dos níveis, o nível obtido em Português (adiante PT) e o nível obtido em Matemática (adiante MT):

Número de Alunos	Moda				Português - PT				Matemática - MT			
	2	3	4	5	2	3	4	5	2	3	4	5
148	2	43	59	30	0	63	67	18	20	62	47	18

Depois, procedeu-se a uma análise mais fina: retiram-se os 4 alunos de AV, por falta de significado estatístico, e dividiram-se os 144 alunos SEP pelos cursos frequentados: 104 de CT e 40 de LH. Fez-se ainda uma segunda divisão, organizando os alunos por 3 grupos de qualidade: O grupo SEP Suficiente, com os alunos cujas médias internas estavam no intervalo [10,13]; o grupo SEP Bom, no intervalo [14,17], e o grupo SEP Muito Bom, no intervalo [18,20]. Também se acrescentou informação relativamente aos indicadores, com uma nova coluna, PT^MT, em que entrada **ab** significa nível **a** e nível **b** em Português e Matemática, por ordem aleatória.

Número de Alunos Curso CT: 104	Grupos SEP	Português				Matemática				PT^MT					
		2	3	4	5	2	3	4	5	23	33	34	44	45	55
22	SEP Suficiente		18	4		1	17	4		1	16	2	3		
69	SEP Bom		15	47	7		24	35	10		9	21	26	9	4
13	SEP Muito Bom			4	9			6	7				3	4	6

Número de Alunos Curso LH: 40	Grupos SEP	Português				Matemática				PT^MT						
		2	3	4	5	2	3	4	5	23	24	33	34	35	44	45
25	SEP Suficiente	0	23	2		14	10	1		17		6	1		1	
15	SEP Bom	0	4	9	2	2	11	2			2	4	6	1	1	1

Observa-se que dos 144 alunos SEP, 33% são SEP Suficiente, 58% são SEP Bom e 9% são SEP Muito Bom.

O grupo SEP Suficiente integra 47 alunos. Sobre os níveis obtidos por estes alunos no fim do 9.º ano, verifica-se que em PT predominam os níveis três (41 em 47), e não há níveis extremos. Em MT, há 15 níveis negativos e apenas 5 níveis quatro. Dos 22 alunos que estudam no curso de CT, 16 obtiveram nível três em PT e MT; 5 registaram, pelo menos um nível quatro e 1 aluno foi avaliado no 9.º ano com uma negativa. Em relação aos 25 alunos que estudam no curso de LH, 17 obtiveram nível dois em MT no 9.º ano; 6 foram avaliados com nível três nas duas disciplinas e 2 conseguiram pelo menos um nível quatro.

O grupo SEP Bom integra 84 alunos. Em PT, predominam os níveis quatro (57 em 84). Não há níveis negativos e 20 alunos tiveram nível três. Apenas 7 alunos tiveram nível cinco. Em MT, há 2 níveis dois e 10 níveis cinco, e os restantes alunos dividem-se equilibradamente entre os níveis três e quatro. Dos 69 alunos que estudam no curso de CT, 39 tiveram o mesmo nível em PT e MT: 9 três, 26 quatros e 4 cincos. Dos 30 alunos restantes, 21 tiveram níveis três e quatro e 9 tiveram níveis 4 e 5. Dos 15 alunos que estudam no curso de LH, apenas 2 averbaram nível cinco no 9.º ano, em PT, e nenhum em MT. 10 alunos registaram níveis 33 ou 34 em PT e MT. Há 2 alunos com nível negativo em MT, e ambos foram avaliados com nível 4 em PT.

O grupo SEP Muito Bom integra 13 alunos, todos de CT. Apenas 6 obtiveram nível 5 em PT e MT. Há 3 alunos com níveis 4 em PT e MT nas classificações do 9.º ano.

Pontos mais relevantes:

1. Em 218 alunos do 11.º ano, apenas 148 são alunos SEP, aproximadamente 7 em cada 10.
2. No conjunto dos 148 alunos SEP, 55 alunos (26 CT e 29 LH) não obtiveram no 9.º ano níveis superiores a 3 em Português e Matemática.
3. Em 148 alunos SEP, há apenas 13 casos de SEP Muito Bom, e todos do curso de Ciências e Tecnologias.
4. No grupo de 13 alunos SEP Muito Bom, apenas 6 registaram níveis 5 nas avaliações finais do 9.º ano de Português e Matemática
5. Nenhum aluno do grupo SEP Muito Bom apresenta níveis inferiores a 4 em Português e Matemática.
6. Dos 106 alunos que integram os grupos SEP Bom e Muito Bom, apenas 2 apresentam níveis negativos no 9.º ano (na disciplina de Matemática).
7. Dos alunos que obtiveram pelo menos um nível 4 ou superior, em Português e Matemática, no 9.º ano, e que fazem parte do grupo SEP, 82 (em 89) estão nos subgrupos SEP Bom e Muito Bom.
8. No grupo SEP Suficiente, não há alunos com nível 5 no 9.º ano, em Português ou Matemática, e há apenas 7 alunos com nível 4 em alguma daquelas disciplinas.
9. Cerca de 25% dos alunos SEP de Ciências e Tecnologias foram avaliados no 9.º ano com níveis 3 em Português e Matemática.
10. Da informação analisada para este relatório, surgiram outras informações relevantes que ficam registadas como possíveis pistas de autoavaliação: a) Dos 131 alunos inscritos em CT no 11.º ano de 2017/2018, 104 são alunos SEP e 75 obtiveram classificações positivas nos exames nacionais do 11.º ano; b) Dos 76 alunos inscritos em LH, no 11.º ano de 2017/2018, 40 são alunos SEP e 34 registaram classificações positivas nos exames nacionais do 11.º ano; c) Dos 13 alunos SEP Muito Bom, 4 concluíram o 3.º Ciclo na ES Paredes, 4 na EB de Cristelo, 3 no AE Daniel Faria e 2 na Escola da Sobreira; d) Nos 6 melhores alunos SEP da escola estão 2 alunos com nível quatro, no 3.º período, no 9.º ano, em Português e Matemática.

3.4. Avaliação do projecto 12 {789} MAT

Por recomendação do conselho pedagógico, a comissão de autoavaliação da escola realizou uma investigação sobre o impacto do projecto 12 {789} MAT no sucesso a Matemática dos alunos do 7.º ano.

Considerando as dificuldades dos alunos do ensino básico na disciplina de Matemática, principalmente no 7.º ano de escolaridade, e ainda o Perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória, a direção da escola, em parceria com a associação de estudantes, apresentou aos órgãos escolares próprios uma proposta de actividade com a designação 12 {789} MAT que, sucintamente, propõe sessões de estudo com alunos do 12.º ano de escolaridade, adiante designados monitores, e alunos do 7.º ano com evidências de dificuldades de aprendizagem na disciplina de Matemática, adiante designados alunos.

Os monitores foram voluntários que frequentaram turmas do 12.º ano do curso de Ciências e Tecnologias e que obtiveram no fim do 1.º período de 2018/19 classificações não inferiores a 14 na disciplina de Matemática.

O projeto funcionou sob a coordenação da direção da escola e da delegada da disciplina de Matemática.

As sessões de estudo, com 90 minutos, decorreram no turno da tarde, no horário mais favorável aos monitores e aos alunos, em salas de aula. O cronograma, bem como a constituição das equipas de monitores e de alunos, foi definida pelos coordenadores. Os coordenadores asseguraram ainda o material necessário para as sessões de estudo, incluindo os manuais de matemática. A supervisão pedagógica, relativa aos programas, às metas e às aprendizagens essenciais, consistente com as planificações definidas pelo Grupo Disciplinar de Matemática, também foi assegurada pelos coordenadores.

Foram monitores os seguintes alunos: 12A: 16. José Santos; 20. Luís Sousa; 12B: 1. Ana Barros; 2. Ana Garrido; 4. Catarina Lopes; 6. Diogo Sousa; 7. Eduardo Barros; 12. João Machado; 16. Marta Ferreira; 24. Soraia Sousa; 27. Tiago Ribeiro; 12C: 4. Beatriz Neves; 6. Carolina Carvalho; 7. Diana Sousa; 10. Irene Teixeira; 20. Pedro Cardoso; 12D: 6. Bruno Rosendo; 9. Cátia Rocha; 12. Inês Garcês; 14. Lurdes Silva; 12E: 3. Ângela Nunes; 7. Cláudia Sousa; 21. Marta Moreira; 24. Rita Carneiro.

Por indicação dos professores de Matemática do 7.º ano, e depois de recolhido o assentimento dos encarregados de educação, inscreveram-se no projeto 67 alunos do 7.º ano, chegando ao fim 65 alunos. Foram organizados 11 grupos-turma, como ilustra a tabela seguinte:

Grupos	G1	G2	G3	G4	G5	G6	G7	G8	G9	G10	G11
23 Monitores	12A (2 Monitores)	12B (2)	12B (2)	12B (2)	12C (3)	12C (2)	12D (2)	12D (2)	12E (3)	12B (2)	12B (1)
65 Alunos	8 Alunos	6	6	6	6	8	4	7	6	5	3

Ao longo das 18 semanas úteis de duração do projeto, cada grupo teve acesso a 18 sessões de estudo com a duração de 90 minutos, que se realizaram, maioritariamente no bloco 14:30 | 16:00 horas. Em termos absolutos, cumpriram-se 482 horas de estudo da disciplina de Matemática e cada aluno beneficiou de 27 horas de trabalho com os monitores. Não houve nenhum caso de suspensão de sessões de trabalho por ausência de monitores e a assiduidade média dos alunos foi superior a 90%.

Dos 65 alunos que iniciaram e concluíram o projeto, 47 tinham sido avaliados com nível 2 no 1.º período e 18 com nível 3. Deste conjunto de 18 alunos, 17 mantiveram o nível 3 e um aluno foi avaliado no 3.º período com nível 4. Dos 47 alunos com nível 2, no fim do ano letivo, 30 conseguiram atingir o nível 3 e 17 foram novamente avaliados com o nível 2:

	7A 5 Alunos		7B 7 Alunos		7C 12 Alunos		7D 5 Alunos		7E 3 Alunos		7F 5 Alunos		7G 10 Alunos		7H 4 Alunos		7I 8 Alunos		7J 6 Alunos	
Nível	NEG	POS	NEG	POS	NEG	POS	NEG	POS	NEG	POS	NEG	POS	NEG	POS	NEG	POS	NEG	POS	NEG	POS
1P	3	2	6	1	11	1	4	1	2	1	3	2	7	3	1	3	6	2	4	2
2P	2	3	2	5	8	4	1	4	0	3	1	4	2	8	1	3	2	6	2	4
3P	1	4	2	5	8	4	3	2	1	2	0	5	1	9	0	4	1	7	0	6

No fim do projeto, recolheu-se dos monitores um testemunho não escrito da sua participação.

Seis meses depois de terminado o projeto, em dezembro de 2019, foi aplicado um inquérito aos alunos, agora no 8.º ano, para aferir a importância e o impacto das sessões de estudo com os monitores. Dos 63 alunos que continuam na escola, 7 consideraram as sessões importantes e 56 afirmaram que foram muito importantes. Todos os alunos conseguiram recordar-se do nome dos monitores. 41 alunos referiram que gostavam de voltar este ano a sessões de estudo com os monitores e 9 disseram que não. Os restantes alunos responderam que têm apoio com o actual professor de matemática.

No campo aberto para comentar a actividade, todas as observações, sem excepção, são elogiosas em relação aos monitores. Exemplos: “Eu gostei muito das aulas porque as monitoras eram muito simpáticas e gostava da maneira que nos ensinavam”; “Eram muito atenciosos”; “As duas monitoras explicavam muito bem, apesar de não ter conseguido subir a Matemática”; “Os monitores trabalham de forma organizada”; “Adorei ter este apoio; ajudou-me muito”.

Pontos mais relevantes:

1. O projeto valoriza o espírito solidário e voluntário dos alunos, desenvolvendo aptidões como a tomada de decisão, a capacidade de comunicação e de liderança e ainda a responsabilidade.
2. Os monitores sentem que são valorizados pela comunidade escolar e vêem reconhecido o esforço e o brio que os distingue como alunos de mérito. Têm uma perspectiva mutualista da experiência pedagógica.
3. Os alunos reconhecem a autoridade dos monitores em todas as camadas da relação pedagógica e consideram ter tido o privilégio de participar nas sessões de estudo.
4. O projeto é eficaz na promoção do sucesso escolar: de um conjunto de 65 alunos do 7.º ano com muitas dificuldades em Matemática (47 negativas no 1.º período), 48 alunos registaram o nível 3 no fim do ano letivo.
5. No terceiro período, a evolução dos alunos, observada exclusivamente pelas avaliações periódicas, não foi muito nítida: 47 níveis dois no fim do 1.º período; 21 níveis dois no fim do 2.º período e 17 níveis dois no fim do 3.º período.

3.5. Alunos do 10.º do CCH, em risco de insucesso escolar

Em conformidade com as novas linhas mais dinâmicas de condução da autoavaliação da escola, decididas pelo conselho pedagógico, os serviços de psicologia investigaram o problema do insucesso escolar em alunos que estão a frequentar a primeira vez o 10.º ano do ensino secundário em cursos CH.

Sucintamente, acompanhou-se o indicador REI definido pelo conselho pedagógico e identificaram-se em função dos mapas de avaliação dos 3 períodos lectivos os seguintes números de alunos:

10.º CT			10.º AV			10.º LH			10.º CSE		
1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
18	17	11	2	3	2	18	15	10	5	3	2

No ponto de partida estavam 255 alunos inscritos nos 4 cursos e no fim do 1.º período registaram-se 43 casos REI (18 em CT, 2 em AV, 18 em LH e 5 em CSE).

Em Fevereiro de 2022, os serviços de psicologia entrevistaram individualmente estes 43 alunos com o foco nos seguintes ponto-chave: história académica, razões da escolha formativa, dificuldades experienciadas, causas do insucesso escolar, resultados e expectativas em relação ao 2.º período; ambições profissionais; vontade de reorientação do percurso formativo e interesse dos alunos em participar em sessões de motivação e ajuda especializada.

Entretanto, no fim do 2.º período, 16 alunos recuperaram e deixaram de ser REI, mas surgiram 11 alunos novos neste segmento, perfazendo, na altura, um total de 38 alunos REI (17 em CT, 3 em AV, 15 em LH e 3 em CSE). Finalmente, no fim do ano lectivo, subsistiram 25 alunos neste segmento – 20 com origem no 1.º período e 5 no 2.º período – que ficaram retidos no 10.º ano (11 em CT, 2 em AV, 10 em LH e 2 em CSE).

Nas entrevistas realizadas em meados do 2.º período, apurou-se, sobre o percurso escolar, que 26 dos 43 alunos são oriundos da Escola Secundária de Paredes e 17 alunos ingressaram pela primeira vez este ano neste estabelecimento de ensino.

Sobre as razões que os levaram a matricular-se no curso, 26 afirmaram ser a escolha necessária para prosseguirem os estudos no ensino superior na área desejada, 13 quiseram apenas evitar algumas disciplinas e 4 disseram que a escolha foi Línguas e Humanidades, por ser um curso fácil.

Entre as principais dificuldades diagnosticadas, assinalaram a complexidade dos conteúdos programáticos das disciplinas, o método de estudo e a desmotivação ou falta de atenção. Como causas do insucesso, acrescentaram as dificuldades de aprendizagem, poucos hábitos de estudo, novamente desmotivação e também dificuldades na gestão das tarefas escolares.

Os alunos, globalmente, mostraram-se convencidos de poder reverter o estado de défice de aprendizagens e manter-se nos cursos científico-humanísticos e na escola.

Realizou-se uma segunda sessão de entrevistas no fim do ano lectivo com os 24 alunos retidos, na presença dos encarregados de educação, na perspectiva de se reflectir em conjunto sobre o percurso escolar escolhido. Do conjunto de alunos, 16 optaram por reorientar o seu percurso formativo, alterando o curso científico ou optando mesmo por um curso profissional.

Pontos mais relevantes:

1. Quase 40% dos alunos identificados como REI, no 1.º período, mudaram de percurso escolar, no fim do ano lectivo, ingressando, a sua grande maioria, em cursos profissionais.

2. Os outros alunos REI, sinalizados no 1.º período ou no 2.º período, transitados ou retidos, decidiram, com o acordo das famílias, continuar a frequentar os cursos científico-humanísticos, justificando a decisão por desinteresse na oferta profissional como escolha formativa e ambição de conclusão do ensino secundário.

3. Os alunos não conhecem os mecanismos subjacentes à aprovação no ensino secundário, como a necessidade de aprovação em todas as disciplinas.

4. Embora muitos alunos escolham o percurso formativo no 10.º ano em função dos cursos superiores que desejam frequentar, há um número significativo de alunos que define o seu percurso escolar apenas para evitar determinadas disciplinas, não tendo em consideração o grau de exigência das disciplinas subsequentes.

5. A exigência dos conteúdos programáticos leccionados no 10.º ano dos cursos científicos-humanísticos é a maior dificuldade assinalada pelos alunos do quadro das dificuldades de aprendizagem.

6. Face à investigação feita, os serviços de psicologia recomendam a implementação e dinamização de sessões de acompanhamento em grupo às turmas do 10.º ano, divididas em 3 momentos distintos:

1.º Período: Sessão de motivação e sucesso escolar, abrangendo as seguintes temáticas: ansiedade face aos testes, motivação escolar, métodos de trabalho e hábitos de estudo.

2.º Período: Reflexão sobre os resultados escolares obtidos no período anterior e desenho de estratégias de motivação escolar e de autonomia nas decisões, no caso de mudança de percurso escolar.

3.º Período: Reorientação escolar dos alunos identificados como alunos REI.

7. Os serviços de psicologia recomendam ainda a aplicação às turmas do 9.º ano de sessões de orientação e informação escolar, assim como a participação nas actividades programadas na *Semana de Orientação e Informação Escolar e Profissional*, que decorre no mês de Maio, de cada ano lectivo: iniciativas que têm como objectivo informar os alunos acerca dos diferentes percursos formativos, promover o autoconhecimento e desenvolver as competências de tomada de decisão informada, responsável e consciente.

8. Os serviços recomendam, finalmente, a realização de sessões de esclarecimento com os encarregados de educação de alunos do 9.º ano e do 10.º ano, designadamente de alunos REI, sempre que for oportuno.

3.6. Ventilação e qualidade do ar interior nas salas de aula

A investigação do estado do sistema de ventilação mecânica da escola e a monitorização de alguns parâmetros da qualidade do ar interior (temperatura, concentração de dióxido de carbono (CO₂) e níveis de matéria particulada) nas salas de aula da escola teve início na fase aguda da pandemia (outubro de 2020) e prosseguiu nos anos letivos seguintes. As conclusões obtidas na monitorização da concentração de CO₂ permitiram a adoção de medidas adequadas à melhoria da qualidade do ar no interior das salas de aula ¹.

Para se perceber o estado do sistema de ventilação mecânica em cada uma das salas de aula, mediu-se a velocidade do ar à saída de cada grelha em quatro pontos distintos (0°, 90°, 180° e 270°), tendo-se calculado o valor médio correspondente. Os valores médios das medidas da velocidade do ar (<var>) à saída das grelhas de ventilação mecânica das salas de aula efetuadas com o anemómetro, indicam-se na tabela seguinte. Indica-se também o número de salas com e sem ventilação.

Bloco	A	B	C	D
<var> / m/s	0,8	2,8	0,7	1,2
Salas com ventilação	13	26	13	3
Salas sem ventilação	14	-	7	-

Tabela 1 – Velocidade média do ar à saída das grelhas de ventilação das salas de aula e salas com e sem ventilação mecânica

O sistema de ventilação mecânica só funciona corretamente nas salas de aula do bloco B (34% das salas de aula). Em 28% das salas o sistema não funciona na totalidade. Nas restantes, a velocidade do ar à saída das grelhas é muito baixo. Assim, a ventilação das nossas salas foi feita praticamente de forma natural, mantendo as portas e as janelas ou os postigos abertos, preferencialmente cruzados na diagonal.

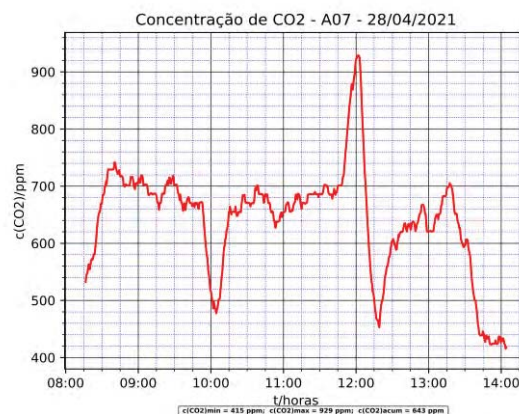
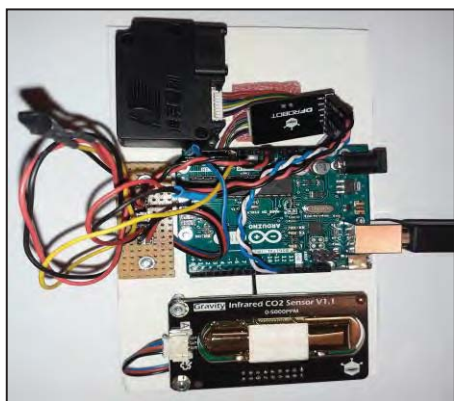
A concentração de CO₂ é frequentemente utilizada como indicador da qualidade do ar em espaços fechados. Numa sala de aula, a principal fonte de CO₂ são os alunos e o professor. Num espaço com porta, janelas e postigos abertos, sistema mecânico de ventilação ligado/desligado e separadores de acrílico para minimizar o contacto entre alunos, é expectável que a concentração de CO₂ varie de ponto para ponto, quer horizontalmente quer verticalmente. Para monitorizar o CO₂, a temperatura e o material particulado montou-se o sistema de aquisição de dados representado na figura 1. O sistema é constituído por um computador portátil, um sensor analógico de CO₂ por infravermelhos de alta precisão (Gravity: Sensor de CO₂ analógico para Arduino (0~5000 ppm) da DFRobot, baseado na tecnologia NDIR (non-dispersive infrared), um sensor de temperatura (TMP36) e um sensor de qualidade do ar (Laser PM2.5 – Gravity) e uma placa de desenvolvimento Arduino UNO. Este sistema de aquisição de dados permitiu o acompanhamento das medidas efetuadas em tempo real.

1 — Esta informação foi partilhada no dia 21 de agosto de 2021 com o grupo de consultores coordenado pela Professora Doutora Raquel Duarte, da Faculdade de Medicina e Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, associado à prevenção da pandemia de covid-19 com a responsabilidade de traçar as linhas orientadoras para o desconfinamento da população, após a fase mais grave da doença.

Durante duas semanas foram percorridos vários pontos de algumas salas até se conseguir identificar o ponto menos ventilado no interior de uma sala de aula. A partir daí o sistema de aquisição de passou a ser sempre colocado nesse ponto.

Nos dias mais frios efetuaram-se várias medições com algumas janelas fechadas e os postigos abertos e com o sistema de aquecimento ligado. Este procedimento foi feito de modo a minimizar as perdas de calor com o exterior, sem comprometer a adequada ventilação das salas.

Em baixo, duas figuras ilustram o trabalho prático produzido. À esquerda, uma fotografia do sistema tecnológico utilizado. À direita, a evolução temporal da concentração de CO₂ numa sala da escola num dia comum de aulas. O gráfico mostra concretamente a concentração de CO₂, da sala A7, no dia 28 de abril de 2021, entre as 8 e as 14 horas. No momento de entrada dos alunos na sala, a concentração era de 540 ppm; a primeira aula decorreu entre as 8:15 e as 9:45, e a concentração de CO₂ subiu para valores que rondaram 700 ppm; é visível o efeito dos intervalos entre as 9:45 e as 10:15 e entre as 12 e as 12:15, com 2 vales muito cavados; é ainda visível, no fim da 2.^a aula, cerca das 11:45, um pico superior a 900 ppm que se deveu ao fecho temporário da porta da sala.



Pontos mais relevantes:

1. Consegue-se uma melhor ventilação, mantendo aberta a janela que cruza com a porta (também aberta).
2. Nos dias mais frios, com o aquecimento ligado, é possível manter uma ventilação satisfatória das salas de aula mantendo a porta e os postigos abertos. A solução é pouco eficiente sob o ponto de vista energético, e leva a algum desconforto térmico. É de considerar a instalação de purificadores de ar nas salas.
3. Os níveis de matéria particulada não excedem os valores previstos na legislação.
4. A incerteza sobre a evolução da pandemia nos próximos meses de outono e inverno continua a aconselhar a ventilação adequada das salas de aula.
5. Nos próximos anos letivos, os alunos vão ser envolvidos na monitorização da qualidade do ar como forma de os sensibilizar para a importância da concentração de CO₂ nas salas de aula.

3.7.1 Resultados dos alunos do ensino secundário em 2021/2022

De acordo com a nova dinâmica de condução da autoavaliação da escola, a direcção da escola investigou a dimensão das classificações negativas atribuídas no ensino secundário no ano lectivo de 2021/2022, sistematizando os dados obtidos nos seguintes 3 quadros informativos:

10	P	I	FIL	EF	M	FQ	BG	GD	HCA	H	G	MACS	EC
1P	95	28	15	6	40	26	12	2	1	27	11	16	7
2P	64	28	24	2	40	30	17	6	3	38	5	12	3
3P	44	20	13	0	28	17	10	6	1	20	2	14	2

11	P	I	FIL	M	FQ	BG	GD	H	G	MACS	EC	12	P	EF	M	H	B	PS
1P	61	29	15	31	19	10	10	28	20	26	3	1P	46	4	43	13	0	3
2P	35	24	6	28	15	6	3	17	17	22	1	2P	27	2	32	16	1	1
3P	17	15	6	20	7	2	0	15	4	25	0	3P	19	0	12	4	0	0

Quadros 1A e 1B: Números absolutos de *notas negativas* por ano/disciplina/período no ensino secundário CH. Nota: Não se registaram negativas em Desenho e Espanhol, e ainda em EF e HCA (11.º ano), e em Química, Física, Oficina de Arte, Oficina Multimédia, Sociologia, Direito, Economia e Inglês (12.º ano).

CT	P	I	FIL	EF	M	FQ	BG	CT	P	I	FIL	EF	M	FQ	BG
10A	1	1	0	0	4	1	1	11A	1	0	0	0	1	0	0
10B	1	2	1	0	5	3	2	11B	1	0	0	0	4	1	1
10C	4	3	4	0	6	4	3	11C	0	0	0	0	4	3	1
10D	2	1	0	0	3	4	2	11D	0	0	0	0	4	3	0
10E	2	0	0	0	6	5	2	11E	0	0	0	0	0	0	0
AV	P	I	FIL	EF	DES	GD	HCA	AV	P	I	FIL	EF	DES	GD	HCA
10F	3	6	0	0	0	6	1	11F	2	3	0	0	0	0	0
LH	P	I	FIL	EF	H	G	MACS ESP	LH	P	I	FIL	EF	H	G	MACS ESP
10G	5	2	1	0	9	0	7	11G	6	2	0	0	1	0	10
10H	8	3	6	0	10	1	7	11H	0	2	0	0	1	0	6
10I	12	1	1	0	1	1	0	11I	5	0	0	0	5	0	0
								11J	1	5	6	0	8	4	9
CSE	P	I	FIL	EF	M	G	EC	CSE	P	I	FIL	EF	M	G	EC
10J	6	1	0	0	4	0	2	11K	1	3	0	0	7	0	0
12.º Ano global - CT: PORT 2 e M 11 LH: PORT 17 e H 4 CSE: M 1															

Quadro 2: Números absolutos de *notas negativas* por turma/disciplina/ no 3.º período dos cursos CH.

Turma (#,MS,MA)	REI (1P,2P,3P)	#N (1P,2P,3P)	QM e SP	Turma (#,MS,MA)	REI (1P,2P,3P)	#N (1P,2P,3P)	QM e SP
10A CT (22,0,0)	2,2,1	26,16,8	6,18	11A CT (22,0,0)	1,1,0	6,7,2	10,20
10B CT (22,0,0)	1,3,2	12,21,15	5,16	11B CT (23,0,0)	2,1,0	15,10,7	7,18
10C CT (23,0,0)	7,5,5	28,33,24	8,17	11C CT (19,0,1)	4,1,0	17,12,8	8,15
10D CT (22,0,0)	5,4,1	25,23,12	10,15	11D CT (27,0,0)	4,1,0	21,15,7	8,22
10E CT (25,0,0)	3,3,2	17,19,15	4,17	11E CT (22,0,0)	0,0,0	9,7,0	9,22
10F AV (22,0,1)	2,3,1	21,23,16	7,12	11F AV (25,0,0)	1,0,0	18,9,5	10,20
10G LH (27,0,0)	9,6,3	48,45,24	4,15	11G LH (18,0,1)	7,4,1	36,22,19	1,9
10H LH (26,0,1)	6,7,6	45,46,35	2,12	11H LH (15,1,3)	3,1,0	21,13,9	3,13
10I LH (24,1,2)	3,2,1	31,23,16	5,13	11I LH (23,0,0)	5,2,0	27,20,10	4,17
10J EC (25,0,0)	5,3,2	33,18,13	7,17	11J LH (22,0,0)	9,8,1	49,40,33	3,9
12A CT (24,0,0)	4,3,1	17,12,6	9,19	11K EC (26,0,0)	4,1,0	33,19,11	5,16
12B CT (23,0,0)	1,3,2	4,4,0	16,23	12G LH (25,0,1)	2,1,4	7,3,1	13,24
12C CT (26,0,1)	0,5,0	11,7,0	14,26	12I LH (22,0,0)	4,6,4	19,15,7	6,16
12D CT (24,0,0)	0,3,1	4,4,1	18,23	12J LH (30,0,0)	9,10,6	26,20,13	12,19
12E CT (24,0,0)	1,6,2	10,9,6	11,18	12H EC (14,0,0)	2,1,2	8,5,1	7,13
12F AV (22,0,0)	0,0,0	3,0,0	16,22	Legenda: # (n.º de alunos), MS (medidas selectivas), MA (medidas adicionais), REI (risco elevado de insucesso), #N (negativas) QM (quadro de mérito) e CP (positivas)			

Quadro 3: Identificação da turma, com o n.º de alunos e alunos MS e MA, e número de alunos REI, por período, número de notas negativas, por turma, número de alunos no quadro de mérito, no fim do ano, e n.º de alunos sem classificações negativas:

Pontos mais relevantes:

1. Frequentaram o ensino secundário 727 alunos, incluindo 11 com medidas adicionais.
2. Do conjunto dos 727 alunos, 48% estudaram no curso CT, 10% em AV, 33% em LH e 9% em CSE.
3. Não transitaram/concluíram 48 alunos (cerca de 7%): 24 no 10.º ano, 2 no 11.º ano e 22 no 12.º ano.
4. No 1.º período, foram identificados 106 alunos REI (alunos com risco elevado de insucesso). O número baixou para 86 no 2.º período e para 48 no 3.º período.
5. Registou-se um número acumulado global de 647 notas negativas no 1.º período. O número desceu para 525 e 324 nos períodos seguintes.
6. A taxa de negativas nas disciplinas trienais foi de 11% em Português (44 negativas do 10.º ano, 17 do 11.º ano e 19 do 12.º ano), 15% em Matemática (28,20,12) e 16% em História (20,15,4).
7. Foram indicados para o quadro de mérito, no fim do ano lectivo, 248 alunos.
8. Cerca de 75% dos alunos, exactamente 536, concluíram o ano lectivo sem classificações negativas.

3.7.2 Resultados dos alunos do ensino básico em 2021/2022

No âmbito da autoavaliação da escola, investigou-se a dimensão das classificações negativas atribuídas no ensino básico no ano 2021/2022, sistematizando os dados obtidos nos seguintes 3 quadros informativos:

	P	I	LE2	H	G	M	CN	FQ	EV	TIC	EF
7: 1P	61	39	16	35	25	81	52	27	0	50	5
7: 2P	31	49	10	14	12	60	29	13	9	25	3
7: 3P	29	33	6	5	11	52	18	10	5	15	3
8: 1P	57	62	18	26	66	84	43	65	0	24	16
8: 2P	37	40	17	26	30	80	11	44	7	45	5
8: 3P	25	21	12	15	21	69	8	26	6	16	4
9: 1P	84	76	17	29	24	93	17	84	5	29	12
9: 2P	51	56	29	18	31	102	26	60	8	36	5
9: 3P	14	30	4	4	5	66	3	36	1	14	0

Quadro 1: Números absolutos de *notas negativas* por ano/disciplina/ período no ensino básico.

Quadro 2: Números absolutos de *notas negativas* por turma/disciplina/ no 3.º período.

	P	I	LE2	H	G	M	CN	FQ	EV	TIC	EF
7A	0	0	0	0	0	1	0	0			0
7B	0	0	0	0	0	0	0	0			
7C	1	0	1	0	0	2	0	0	0	2	0
7D	5	1	2	2	4	8	6	6	3	3	2
7E	3	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0
7F	7	0	0	0	0	8	0	0	1	0	0
7G	8	12	2	0	2	12	5	0	0	7	1
7H	2	9	0	2	3	9	3	0	1	1	0
7I	3	11	1	1	2	8	4	4	0	2	0
8A	3	2	0	0	0	5	0	0			0
8B	0	1	2	0	0	6	0	2	0	0	0
8C	2	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0
8D	4	2	2	0	1	6	1	2	0	5	0
8E	0	0	1	0	0	6	0	3	0	0	0
8F	7	5	3	6	3	8	4	7	2	7	0
8G	3	4	3	5	6	7	2	6	0	0	4
8H	4	5	0	4	5	13	0	5	2	1	0
8I	0	0	0	0	1	5	0	1	1	0	0
8J	2	2	1	0	5	11	1	0	1	3	0
9A	0	0	0	0	0	0	0	1			0
9B	0	0	0	0	0	2	0	2	0	2	0
9C	0	1	0	0	0	7	0	1	0	1	0
9D	0	4	0	0	0	8	0	3	0	1	0
9E	0	10	0	1	0	2	0	8	0	0	0
9F	1	7	0	0	0	9	0	1	0	0	0
9G	7	2	1	1	2	10	0	7	0	1	0

9H	5	5	2	2	0	7	0	4	1	3	0
9I	0	1	0	0	0	10	0	6	0	0	0
9J	0	0	1	0	3	7	3	1	0	3	0
9P	1	0	0	0	0	4	0	2	0	3	0

Turma (#,MS,MA)	REI (1P,2P,3P)	#N (1P,2P,3P)	QM e SP	Turma (#,MS,MA)	REI (1P,2P,3P)	#N (1P,2P,3P)	QM e SP
7A (28,0,0)	0,0,0	10,4,1	16,27	8G (26,0,2)	8,5,6	53,46,40	11,19
7B (25,0,0)	0,0,0	9,2,0	15,25	8H (22,2,2)	11,6,4	84,58,39	2,11
7C (29,0,0)	0,0,1	16,14,6	13,25	8I (22,4,2)	6,0,0	44,20,8	13,21
7D (25,1,2)	8,7,5	60,54,42	9,17	8J (22,2,4)	6,3,2	66,41,26	5,13
7E (27,0,1)	1,1,0	24,13,7	15,22	9A (24,1,0)	1,0,0	11,6,1	14,24
7F (29,1,0)	4,3,0	48,37,16	7,19	9B (27,1,0)	4,1,0	26,23,6	12,23
7G (24,3,2)	11,7,8	93,58,49	5,11	9C (26,0,2)	0,0,0	31,16,10	9,18
7H (21,4,2)	7,5,2	63,39,30	9,13	9D (24,2,2)	7,5,0	57,39,16	12,17
7I (28,0,0)	8,3,4	64,34,36	8,15	9E (28,0,0)	6,5,0	53,45,21	12,16
8A (26,1,1)	0,1,2	10,14,10	15,23	9F (25,3,0)	8,5,0	64,42,18	10,16
8B (27,0,1)	2,2,1	21,17,11	14,21	9G (25,3,0)	12,10,1	67,76,31	7,11
8C (22,3,0)	0,1,0	12,16,4	15,22	9H (28,0,0)	8,8,2	55,54,29	10,17
8D (26,1,1)	9,3,3	70,45,23	5,16	9I (25,2,1)	6,4,0	34,34,17	13,16
8E (26,1,0)	3,0,0	38,13,10	10,22	9J (12,3,4)	10,9,0	58,52,18	0,4
8F (27,1,0)	11,9,7	77,70,52	9,16	9P (19,0,0)	0,2,0	14,35,10	4,12

Quadro 3: Identificação da turma, com o n.º de alunos e alunos MS e MA, e número de alunos REI, por período, número de notas negativas, por turma, número de alunos no quadro de mérito, no fim do ano, e n.º de alunos sem classificações negativas:

Pontos mais relevantes:

1. Frequentaram o ensino básico 813 alunos, incluindo 68 com medidas selectivas ou adicionais.
2. Do conjunto dos 813 alunos, 252 estudaram no 7.º ano, 274 no 8.º ano e 287 no 9.º ano.
3. Não transitaram de ano ou ficaram aprovados 6 alunos (2 no 7.º ano, 1 no 8.º ano e 3 no 9.º ano)
4. No 1.º período, foram identificados 157 alunos REI (alunos com risco elevado de insucesso). O número baixou para 105 no 2.º período e para 48 no 3.º período.
5. Registou-se um número acumulado global de 1332 notas negativas no 1.º período. O número desceu para 1017 e 587 nos períodos seguintes.
6. A taxa de negativas dos alunos sem MS ou MA na disciplina de Português foi de 9% e na disciplina de Matemática foi de 25%.
7. Foram indicados para o quadro de mérito, no fim do ano lectivo, 299 alunos.
8. Cerca de 65% dos alunos, exactamente 532, concluíram o ano lectivo sem classificações negativas.

3.8.1 Resultados dos alunos do 7.º ano de escolaridade no 1.º período de 2022/2023

No presente relatório foram contadas e analisadas as classificações negativas obtidas pelos alunos do 7.º ano de escolaridade, no fim do 1.º período. Há 87 alunos identificados como casos REI – risco elevado de insucesso. Em contraponto, há 47 alunos que integram o quadro de mérito.

Os dados estão apresentados num quadro geral que engloba as 10 turmas do 7.º ano, e depois são detalhados por turma, indicando-se: o número de alunos que integra a turma, o número de alunos PEI (alunos com programa educativo individual), o número de alunos REI (alunos em risco elevado de insucesso, isto é, alunos que ficariam reprovados com a aplicação dos critérios nacionais de aprovação no 9.º ano), o número de alunos SP (alunos com sucesso pleno, isto é, sem classificações negativas), os alunos propostos para medidas de apoio ao estudo e o n.º de alunos QM (alunos que integram o quadro de mérito).

Disciplinas	P 70	I 71	LE2 42	H 49	G 58	M 66	CN 59	FQ 72	EV 30	TIC 29	EF 6
7A	2	1	1	0	2	2	2	2			0
7B	4	3	3	2	1	4	0	0			0
7C	12	10	5	11	10	10	10	6	0	2	0
7D	10	12	11	8	11	10	9	4	1	2	0
7E	9	9	4	10	4	5	5	5	3	1	0
7F	0	6	4	2	1	5	5	8	5	0	0
7G	7	5	3	4	0	7	4	12	5	4	0
7H	11	9	9	4	12	11	14	8	0	0	6
7I	5	8	0	0	6	6	7	12	9	9	0
7J	10	8	2	8	11	6	3	15	7	11	0

Negativas:	552	Alunos QM:	47
Alunos REI:	87	Alunos SP:	128

7A: 29 Alunos. **2** Alunos REI: n.º 2: **3N** | 5: **8N**

25 Alunos SP. **APE:** Prof.1 (**1P:** n.º 2,5,12,16,17,29 | **2P:** + n.º 4)

7A: 29	P	I	LE2	H	G	M	CN	FQ	EV	TIC	EF
13 QM	2	1	1	0	2	2	2	2			0

7B: 27 Alunos. **3** Alunos REI: n.º 10: **5N** | 12: **3N** | 17: **6N**

21 Alunos SP. **APE:** Prof.1 (**1P=2P=**9, 12, 17); Prof.2 (**1P=2P=**9, 11, 12, 17); Prof.3 (**1P:** n.º 9, 11, 12, 17 | **2P:** n.º 17)

7B: 27	P	I	LE2	H	G	M	CN	FQ	EV	TIC	EF
11 QM	4	3	3	2	1	4	0	0			0

7C: 24 Alunos. **10** Alunos REI: 1: **6N** | 6: **5N** | 9: **6N** | 11: **7N** | 12: **8N** | 14: **8N** | 15: **7N** | 18: **9N** | 19: **7N** | 21: **8N**

11 Alunos SP. **APE:** Prof.1 (1P=2P: 14, 15, 19); Prof.2 (1P: 2, 5, 9, 10, 17, 21, 22 | 2P: - 10); Prof.3 (1P: 10, 21 | 2P: ---)

7C: 24	P	I	LE2	H	G	M	CN	FQ	EV	TIC	EF
5 QM	12	10	5	11	10	10	10	6	0	2	0

7D: 24 Alunos. **10** Alunos REI: 2: 5N | 4: 3N | 8: 6N | 9: 9N | 13: 6N | 14: 6N | 18: 8N | 19: 6N | 22: 8N | 24: 7N

7 Alunos SP. **APE:** Prof.1 (1P=2P: 9, 18, 19, 24); Prof.2 (1P=2P: n.º 6, 8, 12, 14); Prof.3 (1P: n.º 15, 16, 19, 22 | 2P: n.º 16)

7D: 24	P	I	LE2	H	G	M	CN	FQ	EV	TIC	EF
2 QM	10	12	11	8	11	10	9	4	1	2	0

7E: 26 Alunos. **10** Alunos REI: 2: 5N | 5: 3N | 7: 9N | 8: 6N | 13: 4N | 14: 6N | 17: 5N | 20: 3N | 25: 5N | 27: 5N

13 Alunos SP. **APE:** Prof.1 (1P=2P: n.º 1, 8, 13, 14, 17, 20, 24, 27); Prof.2 (1P: n.º 2, 8, 13, 14, 15, 17, 20, 27 | 2P: + n.º 10)

7E: 26	P	I	LE2	H	G	M	CN	FQ	EV	TIC	EF
5 QM	9	9	4	10	4	5	5	5	3	1	0

7F: 28 Alunos. **7** Alunos REI: 5: 4N | 6: 6N | 9: 3N | 11: 4N | 20: 3N | 23: 4N | 28: 5N

17 Alunos SP. **APE** Prof.1 (1P: n.º 11, 15, 20, 23, 28 | 2P: + n.º 4)

7F: 28	P	I	LE2	H	G	M	CN	FQ	EV	TIC	EF
5 QM	0	6	4	2	1	5	5	8	5	0	0

7G: 24 Alunos. **8** Alunos REI: 11: 8N | 12: 5N | 15: 6N | 16: 3N | 18: 8N | 19: 5N | 22: 5N | 23: 5N

12 Alunos SP. **APE:** Prof.1 (1P=2P: 11,12,18,22,24); Prof.2 (1P=2P: 11,12,18,22,24); Prof.3 (1P=2P: 16, 18, 19,20,24)

7G: 24	P	I	LE2	H	G	M	CN	FQ	EV	TIC	EF
0 QM	7	5	3	4	0	7	4	12	5	4	0

7H: 26 Alunos (1 aluno PEI). **13** Alunos REI: 1: 7N | 3: 4N | 7: 9N | 8: 8N | 11: 9N | 13: 5N | 14: 3N | 21: 5N | 22: 3N | 23: 9N | 24: 5N | 25: 5N | 26: 6N

8/25 Alunos SP. **APE:** Prof.1 (1P=2P: 1,3,7,11,13,18,22,23,24,25); Prof.2 (1P: 14,20,24,25 | 2P: 24,25); Prof.3 (1P=2P: 1,7,8,11,13,22); Prof.4 (1P: 1,3,6,7,13,18,22,24,25)

7H: 25	P	I	LE2	H	G	M	CN	FQ	EV	TIC	EF
4 QM	11	9	9	4	12	11	14	8	0	0	6

7I: 28 Alunos. **10** Alunos REI: 1: 4N | 2: 3N | 3: 6N | 6: 3N | 10: 3N | 16: 4N | 19: 3N | 24: 5N | 26: 8N | 29: 5N

7 Alunos SP. **APE:** Prof.1 (1P: 7, 16, 18, 26 | 2P: + 1, 3, 24, 29); Prof.2 (1P: n.º 4, 6 | 2P: - 4); Prof.3 (1P=2P: n.º 7, 26)

7I: 28	P	I	LE2	H	G	M	CN	FQ	EV	TIC	EF
1 QM	5	8	0	0	6	6	7	12	9	9	0

7J: 27 Alunos (22+ 5 PEI). **14** Alunos REI: 2: 4N | 4: 3N | 5: 8N | 8: 7N | 9: 9N | 12: 5N | 15: 9N | 19: 3N | 20: 6N | 21: 3N | 23: 3N | 24: 7N | 25: 7N | 26: 6N

7/22 Alunos SP. **APE:** Prof.1 (1P=2P: 7,8,9,12,15,16,21,25); Prof.2 (1P=2P: 2,9,15,24,25); Prof.3 (1P=2P: 2,5,15,21,24,25)

7J: 22	P	I	LE2	H	G	M	CN	FQ	EV	TIC	EF
1 QM	10	8	2	8	11	6	3	15	7	11	0

3.8.2 Resultados dos alunos do 8.º ano de escolaridade no 1.º período de 2022/2023

O relatório compara as contagens de classificações negativas dos alunos do 8.º ano de escolaridade no fim do 1.º período com as contagens homólogas de 21/22, quando os alunos frequentaram o 7.º ano.

Os números de retenções e de novas matrículas são residuais e não interferem com o estudo.

Os dados estão apresentados num quadro geral que engloba as 9 turmas do 8.º ano, e depois são detalhados por turma, indicando-se: o número de alunos que integra a turma, o número de alunos PEI (alunos com programa educativo individual), o número de alunos REI (alunos em risco elevado de insucesso, isto é, alunos com 4 ou mais níveis inferiores a três), o número de alunos SP (alunos com sucesso pleno, isto é, sem classificações negativas), os alunos que vão beneficiar de medidas de apoio ao estudo no 2.º período e o n.º de alunos QM (alunos que integram o quadro de mérito).

Sublinhando a fragilidade do relatório que apenas distingue classificações negativas e positivas, destacam-se o aumento da soma global de classificações negativas de 388 para 500, o aumento de alunos REI de 44 para 62, a diminuição de alunos QM de 56 para 53, a diminuição de alunos SP de 130 para 124 e a subida acentuada do número de negativas, excepto em Português, Ciências Naturais, TIC e Educação Física.

Disciplinas Global 7 8	P	I	LE2	H	G	M	CN	FQ	EV	TIC	EF
Global 7 8	61 52	39 80	17 36	31 43	25 38	81 96	52 46	27 43	0 21	50 41	5 4
7A 8A	0 1	0 3	1 2	0 0	0 0	4 3	5 0	1 0			0 0
7B 8B	0 1	0 2	0 1	0 2	0 0	7 3	2 0	0 1			
7C 8C	6 4	0 6	0 5	0 1	0 1	3 10	0 2	0 0	0 4	7 5	0 0
7D 8D	9 8	4 10	5 1	7 8	2 7	9 11	9 8	8 7	0 7	6 5	1 3
7E 8E	6 3	1 7	1 1	3 2	0 3	8 6	0 3	0 2	0 0	5 2	0 0
7F 8F	12 6	0 9	2 3	5 3	1 3	10 15	4 2	4 7	0 9	10 4	0 0
7G 8G	14 15	12 16	7 11	4 11	6 10	16 16	13 14	4 7	0 0	14 7	3 0
7H 8H	7 4	12 14	0 5	5 6	8 6	12 15	10 9	3 9	0 1	6 11	0 1
7I 8I	7 10	10 13	1 7	7 10	8 8	12 17	9 8	7 10	0 0	2 7	1 0

Negativas:	7.º > 8.º 388 500	Alunos QM:	7.º > 8.º 56 53
Alunos REI:	7.º > 8.º 44 62	Alunos SP:	7.º > 8.º 130 124

8A: 26 Alunos. Não há alunos REI

19/26 Alunos SP. APE: Prof.1 (aluno n.º 21), Prof.2 (21) e Prof.3 (21)

8A: 26	P	I	LE2	H	G	M	CN	FQ	EV	TIC	EF
9 11 QM	0 1	0 3	1 2	0 0	0 0	3 3	5 0	1 0			1 0

8B: 25 Alunos. **1** Aluno REI: n.º 16: **5N**

20 Alunos SP. **APE:** Não estão previstas APE

8B: 25	P	I	LE2	H	G	M	CN	FQ	EV	TIC	EF
7 6 QM	1 1	0 2	0 1	0 2	0 0	7 3	2 0	0 1			

8C: 30 Alunos. **3** Alunos REI: n.º 2: **5N** | n.º 6: **5N** | n.º 9: **6N**

15 Alunos SP. **APE:** Prof.1 (9,17 e 29), Prof.2 (9 e 15) e Prof.3 (6 e 15)

8C: 30	P	I	LE2	H	G	M	CN	FQ	EV	TIC	EF
12 6 QM	6 4	0 6	0 5	0 1	0 1	3 10	0 2	0 0	0 4	7 5	0 0

8D: 28 Alunos. PEI (17,27). **9** Alunos REI: 2: **8N** | 3: **7N** | 4: **6N** | 7: **4N** | 14: **7N** | 16: **5N** | 18: **8N** | 21: **8N** | 24: **10N**

14/26 Alunos SP. **APE:** Prof.1 (3,4,9,11,16,18,20,21 e 24) e Prof.2 (3,4,11,16,18,21 e 24).

8D: 28	P	I	LE2	H	G	M	CN	FQ	EV	TIC	EF
7 7 QM	9 8	4 10	5 1	7 8	2 7	9 11	9 8	8 7	0 7	5 5	1 3

8E: 29 Alunos. PEI (aluno 7). **4** Alunos REI: n.º 4: **5N** | n.º 13: **7N** | n.º 23: **4N** | n.º 28: **7N**

22/28 Alunos SP. **APE:** Prof.1 (13 e 28) e Prof.2 (4, 7, 13, 14, 20, 23 e 28).

8E: 29	P	I	LE2	H	G	M	CN	FQ	EV	TIC	EF
6 9 QM	6 3	1 7	1 1	3 2	0 3	6 6	0 3	0 2	0 0	5 2	0 0

8F: 29 Alunos. **6** Alunos REI: 5: **5N** | 8: **4N** | 11: **5N** | 12: **9N** | 19: **4N** | 20: **6N**

10 Alunos SP. **APE:** Prof.1 (1,9,12,17 e 21) e Prof.2 (1,9,12,17 e 21).

8F: 29	P	I	LE2	H	G	M	CN	FQ	EV	TIC	EF
3 2 QM	13 6	0 9	2 3	5 3	1 3	9 15	4 2	4 7	0 9	10 4	0 0

8G: 28 Alunos. PEI (alunos 10 e 24). **15** Alunos REI: 2: **7N** | 4: **9N** | 5: **6N** | 6: **5N** | 11: **7N** | 12: **5N** | 13: **7N** | 19: **8N** | 21: **9N** | 22: **6N** | 23: **6N** | 24: **4N** | 25: **8N** | 27: **7N** | 28: **6N**

8/26 Alunos SP. **APE:** Prof.1 (4,5,6,11,12,13,19,21,22,23,25 e 28) e Prof.2 (4,11,13,19,21,22,23 e 25).

8G: 28	P	I	LE2	H	G	M	CN	FQ	EV	TIC	EF
4 4 QM	15 15	12 16	7 11	4 11	6 10	16 16	13 14	4 7	0 0	14 7	3 0

8H: 27 Alunos. PEI (alunos 7 e 10). **12** Alunos REI: n.º 2: **5N** | n.º 3: **8N** | n.º 6: **6N** | n.º 16: **10N** | n.º 19: **9N** | n.º 21: **4N** | n.º 22: **4N** | n.º 24: **4N** | n.º 25: **4N** | n.º 26: **4N** | n.º 27: **6N** | n.º 28: **9N**

8 Alunos SP. **APE:** Prof.1 (6,12,19,21,25 e 28) e Prof.2 (3,6,12,19,22,24,25 e 27).

8H: 27	P	I	LE2	H	G	M	CN	FQ	EV	TIC	EF
6 5 QM	7 4	12 14	0 5	5 6	8 6	12 15	10 9	3 9	0 1	6 11	0 1

8I: 28 Alunos. **12** Alunos REI: n.º 1: **4N** | n.º 3: **4N** | n.º 7: **9N** | n.º 8: **6N** | n.º 9: **4N** | n.º 12: **8N** | n.º 16: **7N** | n.º 22: **9N** | n.º 23: **5N** | n.º 24: **8N** | n.º 27: **6N** | n.º 28: **8N**

8 Alunos SP. **APE:** Prof.1 (3,5,12,16,22 e 23) e Prof.2 (1,2,9,12,15,16,19,20,21,22, 23,26 e 27).

8I: 28	P	I	LE2	H	G	M	CN	FQ	EV	TIC	EF
2 3 QM	7 10	10 13	1 7	7 10	8 8	13 17	9 8	7 10	0 0	2 7	1 0

3.8.3 Resultados dos alunos do 9.º ano de escolaridade no 1.º período de 2022/2023

O relatório compara as contagens de classificações negativas dos alunos do 9.º ano de escolaridade no fim do 1.º período com as contagens homólogas de 2021/2022, relativas ao 8.º ano, com populações consistentes: os números de retenções e de novas matrículas são residuais e não interferem com o estudo.

Os dados estão apresentados num quadro geral que engloba as 11 turmas do 9.º ano, e depois são detalhados por turma, indicando-se: o número de alunos que integram a turma, o n.º de alunos PEI (alunos com programa educativo individual), o n.º de alunos REI (alunos em risco elevado de insucesso, isto é, alunos que ficariam reprovados com a aplicação dos critérios nacionais de aprovação no 9.º ano), o n.º de alunos SP (alunos com sucesso pleno, isto é, sem classificações negativas), os alunos que vão beneficiar de medidas de apoio ao estudo no 2.º período e o n.º de alunos QM (alunos que integram o quadro de mérito).

Sublinhando a fragilidade do relatório, que apenas distingue classificações negativas e positivas, é possível destacar a redução da quantidade global de classificações negativas de 475 para 335, a redução de alunos REI de 56 para 34, o acréscimo de alunos QM de 65 para 75, o acréscimo de alunos SP de 141 para 153 e a descida do número de negativas em todas as disciplinas, excepto TIC.

Uma pesquisa mais profunda mostrou ainda que o programa de apoios fez melhorar globalmente as classificações dos alunos abrangidos por esta medida. Só o efeito da coadjuvância na disciplina de matemática nas turmas 9DEFGHJ significou a redução directa do número global de negativas nessas turmas de 60 para 22 (ou de 60 para 33, com a inclusão do 9T).

Também os resultados da turma 9T podem ser considerados encorajadores, porque os alunos que a compõem eram todos alunos REI no ano anterior e pouco aplicados na escola.

Disciplinas Global 8 9	P 57 42	I 62 41	LE2 18 15	H 26 8	G 66 18	M 84 60	CN 43 36	FQ 65 64	EV 14 8	TIC 24 35	EF 16 9
8A 9A	1 3	0 0	0 0	0 0	0 0	5 7	0 0	3 2			1 0
8B 9B	1 0	3 2	3 1	0 1	4 1	5 4	2 6	3 4	0 0	0 1	0 0
8C 9C	2 0	1 4	0 0	2 3	1 0	1 6	1 5	2 1	1 0	0 0	1 0
8D 9D	10 8	8 6	5 6	4 2	13 3	11 4	7 7	6 9	0 0	5 6	1 0
8E 9E	4 8	7 4	0 2	1 0	5 3	9 4	0 7	6 7	6 3	0 0	0 0
8F 9F	12 6	11 4	6 4	5 0	6 4	12 1	9 2	14 9	1 4	0 5	1 0
8G 9G	7 2	6 3	3 0	0 0	8 0	7 3	9 0	10 1	0 0	0 0	3 0
8H 9H	7 4	8 4	0 1	8 0	16 5	13 6	10 2	13 8	0 0	3 5	6 0
8I 9I	5 3	8 4	0 0	5 1	3 0	13 10	0 0	2 3	0 0	8 6	0 0
8J 9J	8 1	10 2	1 0	1 1	10 0	8 4	5 6	6 4	6 1	8 2	3 0
-- 9T	7	8	1	0	2	11	1	16	0	10	9

Negativas:	8.º > 9.º 475 335	Alunos QM:	8.º > 9.º 65 75
Alunos REI:	8.º > 9.º 56 34	Alunos SP:	8.º > 9.º 141 153

9A: 28 Alunos. Não há alunos REI.

20/28 Alunos SP. **APE:** Prof1 (13)

9A: 28	P	I	LE2	H	G	M	CN	FQ	EV	TIC	EF
9 12 QM	1 3	0 0	0 0	0 0	0 0	5 7	0 0	3 2			1 0

9B: 27 Alunos (1 aluno PEI: 21). **2** Alunos REI: n.º 7: **6N** | n.º 16: **4N**.

18/26 Alunos SP. **APE:** Prof1 (7,8,9,12,14,16,17,27), Prof2 (9,12,14) e Prof3 (--)

9B: 27	P	I	LE2	H	G	M	CN	FQ	EV	TIC	EF
10 12 QM	1 0	3 2	3 1	0 1	4 1	5 4	2 6	3 4	0 0	0 1	0 0

9C: 28 Alunos. **2** Alunos REI: n.º 19: **5N** | n.º 20: **4N**.

19/28 Alunos SP. **APE:** Prof1 (18) e Prof2 (13,15)

9C: 28	P	I	LE2	H	G	M	CN	FQ	EV	TIC	EF
12 15 QM	2 0	1 4	0 0	2 3	1 0	1 6	1 5	2 1	1 0	0 0	1 0

9D: 27 Alunos. **6** Alunos REI: 4: **7N** | 10: **4N** | 13: **5N** | 15: **5N** | 24: **4N** | 26: **8N**.

12/27 Alunos SP. **APE:** Prof1 (3,4,5,6,7,10,13,15,17,18,19,24 e 26), Prof2 (5,6,7,8,22).

Coadjuvância: Mário Ferreira – Matemática (11 alunos: 4,10,13,15,17,18,21,23,24,26 e 27)

9D: 27	P	I	LE2	H	G	M	CN	FQ	EV	TIC	EF
2 2 QM	10 8	8 6	5 6	4 2	13 3	11 4	7 7	6 9	0 0	5 6	1 0

9E: 28 Alunos. **3** Alunos REI: n.º 7: **6N** | n.º 8: **3N** | n.º 15: **4N**.

14/28 Alunos SP. Coadjuvância: Maurício Queirós – Matemática (6 alunos: 1,5,7,9,11 e 25)

9E: 28	P	I	LE2	H	G	M	CN	FQ	EV	TIC	EF
6 6 QM	4 8	7 4	0 2	1 0	5 3	9 4	0 7	6 7	6 3	0 0	0 0

9F: 24 Alunos. **4** Alunos REI: 8: **5N** | 9: **5N** | 11: **6N** | 22: **5N**.

10/24 Alunos SP. **APE:** Prof1 (8,15,18,21,22), Prof2 (8,15,18,21) e Prof3 (22)

Coadjuvância: Maurício Queirós – Matemática (9 alunos: 3,8,9,11,15,18,21,22 e 23)

9F: 24	P	I	LE2	H	G	M	CN	FQ	EV	TIC	EF
8 8 QM	12 6	11 4	6 4	5 0	6 4	12 1	9 2	14 9	1 4	0 5	1 0

9G: 26 Alunos (2 alunos PEI: 3 e 12). **1** Aluno REI: n.º 26: **3N**.

18/24 Alunos SP. **APE:** Prof1 (6,11,21,24), Prof2 (4,6,11,14,19,21), Prof3 (4,5,6,11,14,15,18,19,20,21,24,26)

Coadjuvância: Mário Ferreira – Matemática (6 alunos: 4,5,6,8,11 e 21)

9G: 26	P	I	LE2	H	G	M	CN	FQ	EV	TIC	EF
8 7 QM	7 2	6 3	3 0	0 0	8 0	7 3	9 0	10 1	0 0	0 0	3 0

9H: 23 Alunos (2 alunos PEI: 4 e 7). **4** Aluno REI: n.º 6: **4N** | 10: **4N** | 14: **6N** | 22: **7N**.

6/21 Alunos SP. **APE:** Prof1 (5,8,20,23), Prof2 (3,6,9,13,14,16,22), Prof3 (3,9,13,14,22)

Coadjuvância: Mário Ferreira – Matemática (7 alunos: 3,6,10,13,14,15,16)

9H: 23	P	I	LE2	H	G	M	CN	FQ	EV	TIC	EF
1 2 QM	7 4	8 4	0 1	8 0	16 5	13 6	10 2	13 8	0 0	3 5	6 0

9I: 27 Alunos (2 alunos PEI: 4 e 5). **3** Alunos REI: n.º 10: **4N** | n.º 16: **6N** | n.º 19: **3N**

13/25 Alunos SP. **APE:** Prof1 (19 alunos) e Prof2 (10 e 21).

9I: 27	P	I	LE2	H	G	M	CN	FQ	EV	TIC	EF
6 8 QM	5 3	8 4	0 0	5 1	3 0	13 10	0 0	2 3	0 0	8 6	0 0

9J: 25 Alunos. PEI (alunos 9,14,16 e 18). **1** Aluno REI: n.º 3: **4N**

12/21 Alunos SP. **APE:** Prof1 (8) e Prof2 (8).

Coadjuvância: Mário Ferreira – Matemática (6 alunos: 3,4,10,15,20 e 25)

9J: 25	P	I	LE2	H	G	M	CN	FQ	EV	TIC	EF
3 3 QM	8 1	10 2	1 0	1 1	10 0	8 4	5 6	6 4	6 1	8 2	3 0

9T: | 19 Alunos. **8** Aluno REI: n.º 1: **8N** | 3: **4N** | 5: **4N** | 9: **5N** | 10: **5N** | 12: **4N** | 14: **5N** | 15: **4N** | 18: **5N**

0/19 Alunos SP. **APE:** Prof1 (6,10,17), Prof2 (2,6,13,17), Prof3 (11,13,19), Prof4 (12,16) e Prof5 (turma)

9T: 25	P	I	LE2	H	G	M	CN	FQ	EV	TIC	EF
0 QM	7	8	1	0	2	11	1	16	0	10	9

3.8.4 Resultados dos alunos do ensino secundário CH no 1.º período de 2022/2023

O quadro 1 apresenta o número absoluto de classificações negativas por disciplina e por ano de escolaridade do ensino secundário, no final do 1.º período do ano letivo 2022/2023. Da análise dessa informação, e da comparação com os dados homólogos do ano letivo passado, podem ser feitas as seguintes afirmações que ajudam a perceber melhor o valor e o significado dos números:

1. Nas 28 turmas do ensino secundário regular (8 turmas do 10.º ano; 10 do 11.º ano; 10 do 12.º ano), existem 13 casos de disciplinas com taxas de insucesso escolar igual ou superior a 20% (10.º - 8; 11.º - 4; 12.º - 1). Nas 31 turmas que funcionaram em 2021/2022 (10 turmas do 10.º ano; 11 do 11.º ano; 10 do 12.º ano), havia 14 disciplinas nesta situação (10.º - 6; 11.º - 6; 12.º - 2).

2. Os números indicam que, no 1.º período, o 10.º ano de 2022/2023 apresenta um rendimento acentuadamente mais baixo do que o 10.º ano de 2021/2022.

3. O 11.º ano de 2022/2023 consegue baixar o total de disciplinas com taxa de insucesso igual ou superior a 20%, no 1.º período, quando comparado com o registado pelos mesmos alunos no 10.º ano em 2021/2022 (4 contra 6).

4. Na disciplina de Matemática, o 12.º ano de 2022/2023 apresenta uma taxa de insucesso de 15%, no 1.º período, que é melhor do que o registo de 22% conseguido sensivelmente pelo mesmo grupo de alunos no 11.º ano, em 2021/2022.

5. A disciplina de Português apresentava em 2021/2022 taxas de insucesso iguais ou superiores a 20% nos 3 anos do ensino secundário (40% - 25% - 20%). Em 2022/2023, apenas o 10.º ano se insere nesta categoria, com 21%.

6. As disciplinas de Geometria Descritiva – A e de MACS têm taxas altas de insucesso tanto no 10.º ano como no 11.º ano.

Quadro 1: Número absoluto de classificações *negativas* por disciplina/ano do ES:

10.º (202)	P	I	FIL	EF	M	FQ	BG	DES	GD	HCA	H	G	MACS	ESP	EC	HB
Negativas	43	49	29	1	36	16	9	0	11	8	18	19	8	1	2	2
Taxa %	21	24	14	--	30	17	10	0	42	31	34	36	29	4	12	12

11.º (212)	P	I	FIL	EF	M	FQ	BG	DES	GD	HCA	H	G	MACS	ESP	EC
Negativas	34	15	20	2	33	21	7	0	8	2	6	10	19	0	1
Taxa %	16	7	9	--	27	21	7	0	42	11	9	15	44	0	4

12.º (246)	P	EF	M	DES	H	B	PS	Q	F	OA	OM	SC	GC	ESP	I
Negativas	34	0	21	0	20	0	1	0	4	0	0	3	0	0	0
Taxa %	14	0	15	0	27	0	--	0	9	0	0	6	0	0	0

O quadro 2 disponibiliza o número absoluto de classificações negativas por turma/disciplina, nos 3 anos do ensino secundário, no final do 1.º período do ano letivo 2022/2023. Da análise dessa informação, e da comparação com os dados homólogos do ano letivo 2021/2022, podem ser tiradas as seguintes conclusões:

1. No 10.º ano, à semelhança do que aconteceu em 2021/2022, são as turmas de Línguas e Humanidades que apresentam um maior número de disciplinas com registos a vermelho, ou seja, com 10 ou mais classificações negativas.

2. Na disciplina de Português, o 11.º ano de LH melhora o resultado conseguido no 10.º ano em 2021/22, uma vez que, das 3 turmas, apenas a turma 11I continua a apresentar números a vermelho.

3. No 12.º ano, a disciplina de Matemática apresenta, em 5 das 6 turmas, números de negativas a verde, ou seja, no intervalo 1-5. No 11.º ano de 2021/22, apenas 3 das 6 turmas com Matemática se encontravam nesse intervalo, havendo mesmo uma turma com um registo acima das 10 negativas.

Quadro 2: Número absoluto de classificações *negativas* por turma/disciplina (1 a 5, cor verde; 6 a 9, azul; a partir de 10, cor vermelha)

10.º	P	I	FIL	EF	M	FQ	BG	DES	GD	HCA	H	G	MACS	ESP	EC	HB
10A	0	2	1	0	8	2	0									
10B	0	6	2	0	7	4	4									
10C	7	8	2	0	6	9	4									
10D	0	1	0	0	7	1	1									
10E	10	8	7	0				0	11	8						
10F	12	8	8	0							8	9	8			
10G	11	10	7	1							10	10		1		
10H	3	6	2	0	8										2	2

11.º	P	I	FIL	EF	M	FQ	BG	DES	GD	HCA	H	G	MACS	ESP	EC	HB
11A	1	1	0	0	6	2	3									
11B	1	1	0	0	4	6	2									
11C	0	2	1	0	5	4	0									
11D	5	1	4	0	7	6	0									
11E	0	0	0	0	2	3	2									
11F	2	6	1	0				0	8	2						
11G	7	2	4	0							2	0	9			
11H	6	2	7	0							4	2	10			
11I	12	0	3	2							0	7		0		
11J	0	0	0	0	9							1			1	

12.º	P	EF	M	DES	H	B	F	Q	PSB	I	OA	OMB	S	GC	ESP
12A	0	0	1			0	1	0	0	0					
12B	0	0	1			0	0	0	0						
12C	3	0	4			0	1	0	0	0					
12D	2	0	8			0	1	0	0	0					
12E	0	0	4			0	1		0	0					
12F	1	0		0							0	0			

12G	11	0			5				0	0			3	0	
12H	2	0	3						0				0	0	
12I	9	0			6					0				0	0
12J	6	0			9				0	0			0		

3.9. Situação profissional dos alunos que estudaram na ESP em 2011/2012

Por recomendação do conselho pedagógico, a comissão de autoavaliação investigou a posição profissional actual dos alunos que concluíram o ensino secundário em 2011/2012, na Escola Secundária de Paredes, nos cursos existentes à data: Ciências e Tecnologias (CT), Línguas e Humanidades (LH), Técnico Profissional de Apoio à Infância (TAI) e Técnico Profissional de Contabilidade (TCONT).

Dos 201 alunos inscritos no 12.º ano de escolaridade, apenas 131 concluíram o ensino secundário. Conseguiu-se recuperar o contacto de 121 destes alunos aprovados e recolheram-se 70 respostas a um inquérito enviado por correio electrónico. O número de respondentes, que designamos por amostra, dividiu-se em 18 antigos alunos e 52 antigas alunas. A média, a moda e a mediana da amostra é 28 anos.

Da análise dos percursos académicos dos alunos da amostra, verificou-se que 57 concluíram cursos científico-humanísticos (42 CT e 15 LH) e 13 concluíram cursos profissionais (9 TAI e 4 TC). Quanto à média final de conclusão do ensino secundário, 5 respondentes estão no intervalo [18,20], 43 no intervalo [14,17] e 22 no intervalo [10,13] valores. Um total de 51 antigos alunos ingressaram no ensino superior e 48 concluíram um ciclo de estudos: 27 terminaram a licenciatura, 20 o mestrado e 1 um CET.

Abordados sobre a actual situação profissional, 62 referiram estar empregados, 3 mencionaram estar desempregados, à procura de novo emprego, 3 afirmaram ser estudantes e 2 relataram estar noutra situação. 49 antigos alunos responderam já ter exercido funções profissionais compatíveis com o curso em que se formaram e 21 afirmaram que tal nunca aconteceu.

Têm emprego 36 dos 42 alunos que frequentaram CT, 14 dos 15 alunos de LH, 8 dos 9 alunos de TAI e os 4 alunos do curso TCONT.

Sobre o vínculo laboral, 36 têm um contrato de trabalho sem termo ou por tempo indeterminado, 12 têm contrato de trabalho a termo certo ou a termo resolutivo, 7 têm contrato de trabalho a termo incerto, 4 têm contrato de prestação de serviços (recibos verdes ou equivalente), 1 tem contrato de trabalho temporário, 1 tem contrato de trabalho a tempo parcial e 1 está a realizar um estágio.

Em relação aos sectores profissionais onde exercem a actividade, apurou-se que 31 são especialistas em actividades intelectuais e científicas, 10 são trabalhadores dos serviços pessoais, de protecção e segurança e vendedores, 7 são técnicos e profissionais de nível intermédio, 5 são trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices; 4 exercem profissões não qualificadas; 3 são pessoal administrativo ou similar e 2 são representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, directores e gestores executivos.

Inquiridos sobre o nível de satisfação que sentiam em relação à Escola Secundária de Paredes, onde estudaram, 15 disseram estar *totalmente satisfeitos*, 44 afirmaram-se *satisfeitos* (26 CT, 11 LH, 5 TAI e 2 TC), 8 *nem satisfeitos nem insatisfeitos*, 1 disse estar *insatisfeito* e 2 *totalmente insatisfeitos* (1 de LH e 1 de TCONT).

Neste questionário os antigos alunos avaliaram também a relevância de diferentes componentes do ensino na escola:

	(Muito) Relevantes	Pouco relevantes
Importância dos Conteúdos teóricos	63	7
Importância dos conteúdos teóricos na profissão	50	20
Métodos de ensino	56	14
Actividades práticas, extracurriculares ou lúdicas	58	12
Actualidade dos programas curriculares	56	14

Os respondentes apresentaram também sugestões tendentes ao estabelecimento de um maior contacto entre a escola e o mercado de trabalho:

(1) Criar uma disciplina ou actualizar os conteúdos programáticos da disciplina de Cidadania com matérias relevantes e que promovam a aquisição de competências relacionadas com a inserção no mercado de trabalho e a vida adulta (ex. elaboração de um Curriculum Vitae, preparação para uma entrevista de emprego, direitos e obrigações dos trabalhadores, preenchimento da declaração de IRS);

(2) Organizar feiras de emprego;

(3) Oferecer uma maior orientação/mentoria aos alunos na escolha das áreas/cursos no ensino secundário e no ensino superior (ex. saídas profissionais, níveis de empregabilidade);

(4) Convidar antigos alunos, profissionais ou empresário para falarem sobre as suas experiências no mercado de trabalho;

(5) Promover a existência de experiências práticas em contexto de trabalho junto de empresas parceiras, como os estágios;

(6) Difundir junto dos alunos feiras, dias abertos e cursos de verão das universidades;

(7) Realizar visitas de estudo a locais de trabalho;

(8) Fortalecer as relações com o meio, nomeadamente com instituições e empresas locais (ex. integração de empregadores nos órgãos sociais da escola, criação de uma plataforma local de recrutamento com divulgação de CV e de ofertas de emprego);

(9) Apresentar na oferta educativa da escola um maior número de cursos profissionais;

(10) Aumentar o tempo de duração dos estágios.

4. Atividades extracurriculares

4.1. Departamento de Ciências Sociais

No início do ano letivo de 2021/22 os professores do Departamento de Ciências Sociais procederam à planificação das atividades letivas e não letivas de enriquecimento curricular, tendo por base todos os documentos legais de referência. Foram, ainda, revistos os critérios de avaliação das várias disciplinas que integram o Departamento, tendo sempre como objetivo o desenvolvimento das aprendizagens e das competências de cada aluno.

O departamento de Ciências Sociais realizou com sucesso e com grande envolvimento da comunidade educativa as seguintes atividades extracurriculares:

Grupo disciplinar de História: Dia da Memória do Holocausto; Participação nas Olimpíadas da História, promovidas em conjunto pela APH e pela FLUP, tendo sido apurados para a final nacional a aluna, Íris Morais de 9º ano e o aluno Pedro Machado, do 12º ano; Comemoração do 1º de Dezembro; Dia Internacional dos Direitos Humanos; Comemorações do 25 de Abril; Comemoração do 1º de Maio – o povo saiu à rua; O grupo de História participou, ainda, no “IV Seminário: Paredes Cultura & Sociedade” com uma comunicação intitulada “A Cidade de Costas para o Rio”.

Grupo disciplinar de Filosofia: Celebração do Dia Mundial da Filosofia; 13ª edição do Prémio de Ensaio Filosófico Dalila Lello Pereira da Costa; Exposições Bibliográficas; Palestra sobre ‘Saúde e alimentação; Revista ‘Papel de Paredes – 14ª Ed.; IV Seminário: ‘Paredes, Cultura e Sociedade; Visita de Estudo a Serralves;

X Encontro Nacional de Alunos de EMRC do Ensino Secundário.

Os Grupos disciplinares de Geografia, Economia e de Educação Tecnológica viram condicionadas pelas circunstâncias as atividades que pretendiam levar a cabo, não tendo realizado, por isso, qualquer atividade extracurricular.

Ao longo do ano letivo, realizaram-se várias reuniões formais e informais que serviram para partilhar saberes e experiências que se repercutiram positivamente no desempenho e aproveitamento dos alunos. Foram, ainda, sendo feitas, pelos grupos disciplinares, análises sobre a evolução do desempenho dos alunos, e nas disciplinas alvo de exames nacionais foi feita uma reflexão sobre os resultados dos exames, de modo a definir estratégias futuras para a melhoria do sucesso dos nossos alunos.

As atividades de complemento curricular dinamizadas pelo departamento de Ciências Sociais, depois de propostas e aprovadas pelos órgãos competentes, foram desenvolvidas, sempre, com o intuito de envolver os alunos e promover o seu desenvolvimento cognitivo, social e pessoal, numa perspetiva de contribuir para a formação de cidadãos conscientes, com saberes úteis e entendimento do ambiente cultural e histórico em que estão inseridos.

Os professores deste departamento, apesar das condições adversas e de todos os constrangimentos, trabalharam de forma concertada e empenhada, juntamente com os respetivos delegados de grupo e a coordenação do departamento. Desenvolveram um trabalho sério e responsável que facilitou o desenvolvimento de toda a atividade docente em prol do desenvolvimento integral dos alunos e da escola.

A coordenadora: Paula Correia

4.2. Departamento de Línguas

No início do ano letivo a que este relatório se reporta, os professores do departamento de línguas, tendo como suporte os documentos legais de referência (Aprendizagens Essenciais, Perfil dos Alunos à Saída da

Escolaridade Obrigatória, Projeto Educativo da Escola, Regulamento Interno da escola, Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, bem como todos os normativos legais em vigor sobre organização das atividades escolares e integração e avaliação interna dos alunos), planificaram as atividades letivas e as atividades não letivas de enriquecimento curricular e procederam à revisão dos critérios de avaliação das disciplinas que integram o departamento. Tratando-se de um ano previsivelmente diferente, tendo em conta a possibilidade de contágio pela doença COVID 19, o departamento, seguindo aliás as indicações da tutela, optou por não apresentar ao conselho pedagógico, para integração no PAA, propostas de atividades extracurriculares que envolvessem a presença de um número significativo de alunos, o manuseamento de objetos ou deslocações para o exterior da escola. Ainda assim, o trabalho planificado e a respetiva organização e dinamização tiveram em vista o desenvolvimento pessoal, social e cognitivo dos alunos, por um lado, e a sua integração plena, por outro.

Na realidade, a continuidade da doença COVID 19, com períodos em que grupos de alunos das diferentes turmas e os respetivos professores tiveram que se manter em isolamento profilático, conduziu à necessidade de manter dinâmicas iniciadas nos dois anos anteriores, mais desafiantes na medida em que foi necessário fazer uma adaptação a um novo paradigma de ensino, continuar a estudar e usar plataformas digitais para chegar aos alunos e criar estratégias para que nenhum ficasse prejudicado por não ter acesso a recursos informáticos ou por falta de motivação ou de atenção devidas ao distanciamento físico em relação aos professores, aos colegas e à escola. Em muitos casos, nas salas de aula, houve necessidade de adotar um regime misto, em que a aula presencial se combinou com aulas a distância para os alunos em isolamento profilático, através da utilização de câmaras ou da plataforma Teams.

Neste enquadramento, os professores do departamento de línguas continuaram a procurar formação sobre plataformas e recursos digitais, desenvolveram trabalho colaborativo para a planificação das atividades letivas a curto prazo e para a criação e partilha de recursos e materiais a usar nas aulas, tendo monitorizado de forma sistemática o trabalho desenvolvido, destacando o seu impacto nas aprendizagens dos alunos. Deste modo, além da monitorização usual, realizada a meio de cada período letivo, foram feitas análises mais frequentes e mais finas, que permitiram perceber se todos os alunos estavam a acompanhar as atividades a distância, se elas tinham um impacto positivo e, ainda, proceder a ajustes e a alterações sempre que necessário. Estas monitorizações foram partilhadas com os diretores de turma, as delegadas de grupo, a coordenadora do departamento e a direção da escola para que não se perdesse informação e se pudesse atuar, quando necessário, de forma concertada. Estas análises permitiram sinalizar os alunos, menos autónomos, que evidenciaram mais dificuldades nesta nova forma de aprender e de estudar. Além disso, os vários grupos que constituem o departamento registaram as áreas ou domínios das disciplinas em que os alunos não desenvolveram completamente as suas competências e que deverão ser objeto de maior atenção no início do próximo ano letivo.

Foram também desenvolvidas atividades extracurriculares, embora sujeitas a condicionalismos, como um número limitado de participantes ou a obrigatoriedade de expor os trabalhos desenvolvidos pelas turmas nas salas de aula respetivas. No entanto, sublinha-se a opção do departamento pela comemoração de eventos e pela organização de atividades que envolveram, sempre que possível, todas as disciplinas, como, por exemplo, o Centenário de José Saramago, a Farmácia da poesia e a Comemoração do dia mundial do livro e dos direitos de autor. De referir, ainda, a participação dos alunos em projetos de *etwinning*, nas disciplinas de Espanhol e de Francês, em que trabalharam colaborativamente com alunos de outros países, o que contribuiu para o desenvolvimento das suas competências, nomeadamente estratégica, comunicativa e intercultural. Na disciplina de Inglês, os alunos do ensino básico realizaram a atividade *What's News*, tendo produzido e

exposto materiais ao longo do ano letivo. O clube de leitura e o núcleo de teatro continuaram a envidar esforços no sentido de promover a leitura e de despertar nos alunos o gosto pela arte dramática.

No âmbito da disciplina de Francês, alguns alunos, orientados pela professora Cristina Oliveira, realizaram com notável sucesso o Exame DELF Escolar (Diploma de Estudo em Língua Francesa).

Apesar de todos os constrangimentos sentidos, o trabalho e o investimento feitos pelos professores e pelos alunos foram positivos, como demonstraram, por um lado, os baixos níveis de insucesso escolar e, por outro, os resultados dos exames nacionais, em que a média das classificações dos alunos, de um modo geral, foi superior à média nacional.

Resta sublinhar o esforço despendido pelos professores do departamento no desempenho de um trabalho que, por razões imprevistas e em situações adversas, continuou a revelar a sua constância, responsabilidade e elevado profissionalismo, tendo-se refletido de forma positiva no percurso e no sucesso escolar dos alunos.

A coordenadora: Olga Brochado

4.3. Departamento de Matemática e Ciências

No âmbito das competências de Coordenadora previstas na legislação em vigor e no Regulamento Interno, continuou-se a preconizar o trabalho colaborativo entre os professores do Departamento.

No início do ano foi realizada uma reunião formal entre Coordenadora e Delegadas dos grupos disciplinares no sentido de orientar a elaboração do PAA do Departamento; a preparação dos dossiers de turma para as atividades de acompanhamento e enriquecimento curricular dos alunos nos casos de ausências imprevistas dos professores; a planificação das atividades letivas, de acordo com o calendário escolar e os documentos em vigor; a revisão e atualização dos critérios de avaliação, face à nova definição dos referenciais curriculares fixados no Despacho nº6605-A/2021 de 6 de julho.

Ao longo do ano letivo foram ainda realizadas várias reuniões de caráter mais ou menos formal, no sentido de fomentar a troca de experiências, a participação colaborativa e ativa de todos na escola, assim como a verificação do cumprimento dos programas, análise, discussão e reflexão dos resultados da avaliação formativa/sumativa efetuada ao longo do ano. Por conseguinte, foram-se reajustando e reformulando as metodologias e as estratégias com vista à promoção do sucesso dos alunos e à sua inclusão.

Todos os alunos do 11.º ano, de Ciências e Tecnologias, realizaram Teste Intermédio, no dia 28 de janeiro de 2022, a Biologia e Geologia e no dia 25 de fevereiro de 2022, a Física e Química A.

O departamento de Matemática e Ciências propôs e realizou com sucesso um vasto conjunto de atividades extracurriculares, visando sempre envolver um alargado número de alunos e conseguindo, assim, atingir as competências inscritas no Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória:

Grupo disciplinar de Matemática: - MatInfCiências-Paper – Básico; - MatInfCiências-Paper -Secundário; - XL Olimpíadas Portuguesas de Matemática | Ensino básico e Ensino secundário; - Laboratório de Matemática – Jogos Matemáticos.

Grupo disciplinar de Físico-Química: - Palestra “Física do Cancro e da Radioatividade; - Comemoração do Dia Nacional da Cultura Científica/Dia Mundial da Ciência; - Palestra “Nanoquímica e Nanotecnologia: rumo aos Têxteis do Futuro; - “CERN MasterClasses – Porto 2022”; - Olimpíadas de Química 2022 Júnior e Olimpíadas Mais; - Olimpíadas de Física 2022 (escalões A e B). Na Etapa Regional das Olimpíadas de Física 2022, Escalão B (11.ºano), na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, o aluno Cláudio Meireles do 11.ºB recebeu uma Menção Honrosa, tendo ficado apurado para fase nacional que decorreu no dia 28 de maio no Departamento de Física da Universidade de Coimbra. Na Etapa Nacional, o Cláudio Meireles ganhou a Medalha de Prata, tendo ficado apurado para as Olimpíadas Internacionais 2023 (julho 2023, Japão) e

Olimpíadas Ibero-americanas 2023 (em setembro 2023, local a definir); - "SEE (Science Experience Emotion) to Believe; - Concurso de fotografia "Química e Física em imagens; - Passeio Escolar a Madrid.

Grupo disciplinar de Biologia e Geologia: - Palestra "Reprodução assistida- técnicas e a sua aplicação na reprodução humana; - Campanha de dádiva de sangue e potenciais dadores de medula óssea; - O Museu vai à Escola" - Análise de DNA com recurso a kits de eletroforese em gel de agarose; - "Ciência em ação" Laboratórios Abertos; - Pandemias VS Vacinas; - "Suporte Básico de Vida"- com a colaboração do professor Paulo Marcos; - Palestras IST – infeções sexualmente transmissíveis; - Olimpíadas Portuguesas de Biologia- Modalidade Sénior; - A Terra na minha Mão" - Merge Cube; - Quizizz de Ciências Naturais; - Concurso Nacional de realização de vídeo "Diabetes 2021; - "A new (better) world is needed!".

No momento adequado, procedeu-se à coordenação e distribuição do serviço de exames do Departamento, assegurando a realização das Informações-Prova, as Provas e respetivos Critérios de Classificação para a primeira e segunda fases dos Exames de Equivalência à Frequência e coadjuvâncias dos Exames Nacionais.

No final do ano, em reunião de Departamento, foram debatidos os resultados atingidos nas várias disciplinas sujeitas a Exame Nacional e congratulou-se os presentes pelo bom trabalho desenvolvido, assim como pelo empenho e disponibilidade constantes para com os alunos, espelhando-se tal nos resultados obtidos.

A Coordenadora: Elisabete Carvalhais

4.4. Departamento de Expressões

No período abrangido por este relatório, os professores do departamento participaram, desenvolveram e dinamizaram um conjunto de atividades, fontes de enriquecimento dos conhecimentos e de mobilização de competências, consideradas basilares pela escola. Atividades que patrocinaram a socialização e criaram condições favoráveis ao equilíbrio afetivo e emocional que colaboram na obtenção de desempenhos académicos mais altos e na edificação de um sentido igualmente positivo em relação à escola. Foram, durante este período, realizadas reuniões formais e informais, nos grupos disciplinares do departamento e entre o coordenador e os delegados de grupo, que visaram uma constante partilha de saberes e experiências e se refletiram no sucesso académico dos nossos alunos.

O Grupo Disciplinar de Artes Visuais promoveu a realização de um conjunto de atividades consideradas adequadas, merecedoras de apoio e forte adesão por parte dos alunos. Com efeito, as atividades propostas foram sempre enquadradas com as planificações elaboradas pelo grupo e as orientações curriculares das Aprendizagens Essenciais, definidas para cada disciplina e ano de ensino. Resultaram num conjunto de concretizações que tiveram apropriada visibilidade e envolvimento empenhado, por parte de todos os intervenientes. Das atividades desenvolvidas, destaca-se À descoberta de... Amadeo de Souza-Cardoso, cujo balanço final foi muito positivo, tendo em conta o interesse, o empenho, a curiosidade, o comportamento e a participação dos alunos. Esta atividade foi bastante enriquecedora e prendeu a atenção dos alunos, ajudando-os a conhecer este artista nacional, de inegável importância, bem como a sua obra. Também o Espaço de Artes, Cerâmica e Património, assim como o Laboratório Multimédia, foram atividades que se articularam, sempre em concordância, com o trabalho desenvolvido nas aulas e complementando-o, nomeadamente nas disciplinas de carácter mais oficial do curso de Artes Visuais do Ensino Secundário. Foi levado a cabo um conjunto de ações consistente, apoiando ações eminentemente criativas, de divulgação e estudo do património histórico e artístico do nosso território, também através da produção de conteúdos multimédia, em iniciativas que não se cingiram apenas a atividades do departamento ou dos seus grupos disciplinares. Por

fim, o Projeto Arte Urbana – pintando a cidade, desenvolvido em espaço público e em estreita articulação com o Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Paredes. Concretizado, na sua fase I, foi uma oportunidade de investigação e criação artística, no âmbito da Arte Urbana, área artística tão próxima do interesse dos jovens e dos cidadãos em geral. Proporcionou-se aos alunos de Artes Visuais a possibilidade de estudar e representar a cidade, através de uma manifestação pictórica, promotora de integração de saberes, proporcionando aprendizagens em contexto real.

Há evidências de que o conjunto de atividades propostas, de que destaquei apenas algumas, se enquadra numa atividade educativa estimuladora, expressa na aquisição de múltiplas competências, ao nível do trabalho colaborativo, análise crítica, ou tomada de decisões. Foram promotoras de corresponsabilidade e autonomia, entre outras e constituindo um relevante fator de desenvolvimento curricular e extracurricular.

No campo de ação das atividades físicas e desportivas, desenvolvidas pelo grupo disciplinar de Educação física, julgo ter-se promovido e difundido o hábito e o gosto pela prática desportiva regular, tendo até que sido ampliado nos casos em que já existia essa predisposição. Neste contexto, como modo de ocupação dos tempos livres e fator de boa condição física, fundamental para o bem-estar mental, psicológico e social, foram desenvolvidas as atividades que passo a enunciar: Dia dos desportos coletivos, cujos objetivos foram amplamente atingidos, tendo-se conseguido enquadramento com o Projeto Educativo da escola. Verificou-se forte envolvimento da comunidade educativa e foi cumprido o orçamento inicialmente previsto; Dia Mundial da Dança, atividade que envolveu todos os professores do grupo de Educação Física na sua consecução, com forte impacto na comunidade escolar, envolvendo alunos com interesses e preferências muito diversificados; as atividades O Andebol vem à Escola e o Voleibol vem à escola, desenvolvidas no modo de torneio interno, despertaram imenso entusiasmo nos intervenientes assistentes e forte empenho dos participantes: a atividade Corta Mato revestiu-se de grande interesse, envolvendo fortemente a comunidade escolar, tendo sido, mais uma vez, um momento de exaltação e de incentivo à prática desportiva. No global, este conjunto de atividades levou a que saísse reforçado o papel da atividade física e do desporto como importantes instrumentos para a melhoria da saúde e da qualidade de vida. Capacidades e atitudes que permitem que se atinjam as competências preconizadas no Perfil do Aluno à saída da Escolaridade obrigatória.

O Grupo Disciplinar de Educação Especial desenvolveu um conjunto de atividades, algumas das quais uma parte delas em estreita colaboração/associação com a Câmara Municipal de Paredes, de que se destacam as seguintes: Inclusão pela Arte -Exposição de Autorretratos consistiu na pintura em tela do autorretrato de cada aluno, expostos de forma física no átrio da escola nas três últimas semanas de aulas, do ano letivo. Todos os envolvidos foram participativos e colaborantes, uma vez que esta atividade foi pensada e planeada de acordo com as apetências e interesses dos alunos, indo ao encontro das suas potencialidades e gostos; as comemorações do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência (3 de dezembro) e Dia Internacional dos Direitos Humanos (10 de dezembro) tiveram forte impacto e suscitaram o interesse da comunidade educativa; a Comemoração da Semana dos Afetos (de 14 a 18 de fevereiro) foi, de igual modo, um sucesso. Os objetivos da atividade foram atingidos e foi alcançado o enquadramento com o Projeto Educativo e o envolvimento de toda a comunidade educativa.

Não obstante algumas dificuldades residuais ou restrições resultantes do contexto da pandemia associada ao vírus SARS-CoV-2, ainda sentidas em parte do período em análise, registo um sucesso global, em termos de balanço, para o qual o empenho e esforço de todos foram decisivos. O insucesso escolar quase residual e os resultados nas Provas e Exames finais nacionais do Ensino Secundário, obtidos pelos alunos de Artes Visuais, alinhados com a média nacional, ou manifestamente superior, no caso da disciplina de Desenho A. A este respeito enalteço ainda o trabalho notável levado a cabo pelos delegados de grupo e todos os

professores do departamento, pelo empenho, profissionalismo e pela disponibilidade e cooperação evidenciadas.

O Coordenador: Moisés Santos

4.5. Formação

O plano de formação do ano letivo 2021-2022 continuou fortemente centrado no Plano de Capacitação Digital dos Docentes [PTDD] – 2.ª fase –, no âmbito do Plano de Ação para a Transição Digital. Surgiu integrado no Plano de Formação do Centro de Formação da Associação de Escolas de Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel [CFAEPPP], já que o estabelecimento de redes de cooperação com as escolas deste centro de formação permite uma melhoria da qualidade e da eficácia da oferta formativa e da gestão dos recursos humanos.

O Programa de digitalização para as escolas prevê uma transformação digital das escolas. Diagnosticado o nível de proficiência digital dos docentes, foi proporcionada formação na área do digital a todos os professores do ensino básico e do ensino secundário, adequada ao seu nível de proficiência, com o objetivo de contribuir para o seu desenvolvimento profissional e criar as condições para a integração transversal das tecnologias nas diferentes áreas curriculares, visando a melhoria contínua da qualidade das aprendizagens e a inovação e desenvolvimento do sistema educativo.

Além das ações de formação previstas no PTDD (Capacitação Digital de Docentes - N1, N2 e N3), foram realizadas ações de formação de curta duração [ACD] de cariz pedagógico-didático.

A Coordenadora: Ilídia Ferreira

4.6. Coordenação dos directores de turma

Ao longo do ano, foram realizadas duas reuniões com os diretores de turma. A primeira, no início do ano letivo, foi orientada por elementos da Direção da Escola, por me encontrar em funções com responsável substituta no Agrupamento JNE do Tâmega, na qual foram fornecidas informações quanto ao plano de contingência da escola a ser implementado devido à situação pandémica vivida no momento, bem como orientações quanto ao início do ano letivo e quanto a procedimentos a realizar pelos diretores de turma dos diferentes anos. A outra reunião decorreu no final do ano letivo, por videoconferência, através da plataforma Teams, com orientações quanto ao encerramento das atividades letivas, para as reuniões de conselho de turma de avaliação, com informação relevante relativa à realização das provas de avaliação externa ou de outra natureza, a fornecer aos alunos e encarregados de educação. No final de cada período, foi também enviado por email a todos os diretores de turma um guião com orientações para as reuniões de conselho de turma de avaliação e outras informações relevantes.

No decorrer do ano letivo, foram sendo transmitidas informações pertinentes que foram surgindo, sempre em tempo útil, assim como foram prestados os esclarecimentos que os diretores de turma foram solicitando. Houve sempre o cuidado de responder às solicitações com a rapidez necessária e de encaminhar de imediato os diretores de turma para quem mais prontamente e, por vezes, com mais autoridade, poderia esclarecer as dúvidas colocadas. Houve também o cuidado de enviar a professores que chegaram à escola mais tarde toda a informação necessária para que se sentissem minimamente orientados e confortáveis no exercício das suas funções enquanto diretores de turma, de acordo com os procedimentos habituais na escola.

No início do ano letivo, tal como é prática na escola, foram organizados em pastas os processos individuais dos alunos (PIA) de todas as turmas, e que se encontram arquivados na sala de coordenação de diretores de turma. Houve um trabalho em articulação com os serviços administrativos da escola no sentido de solicitar

processos em falta a outras escolas, ou de retirar das pastas das turmas processos de alunos entretanto transferidos. Foram também disponibilizadas aos diretores de turma as capas de arquivo para organização dos dossiês de cada turma, que se encontram na sala de trabalho dos professores. Foi também sendo entregue algum material solicitado pelos diferentes diretores de turma, nomeadamente, capas para arquivo dos documentos que constam no PIA, separadores, bolsas transparentes para arquivo de documentação diversa, entre outros.

No final do ano letivo, foi solicitado aos diretores de turma o preenchimento de um relatório sob a forma de um formulário de preenchimento online.

Estive sempre disponível para atender os colegas diretores de turma e para responder às solicitações feitas, seja presencialmente, quando me encontrava na escola, seja por email ou por telemóvel.

Creio que a maior dificuldade no exercício do cargo continuou a prender-se com a pouca experiência no exercício do cargo e com um conhecimento ainda pouco sólido de todas as rotinas inerentes ao mesmo, dificuldades que procurei, mesmo assim, ultrapassar sempre, solicitando a ajuda de quem me podia orientar.

A Coordenadora: Célia Barbosa

4.7. Biblioteca

Apreciação Global sobre a Execução das Atividades:

O PAABE foi cumprido, na sua quase totalidade, de acordo com a calendarização estipulada no início do ano letivo. Não se realizaram as seguintes atividades: a participação em dois concursos de escrita no âmbito da Rota do Românico e do projeto Read On (por falta de candidatos por parte dos alunos), Debates sobre a leitura (por falta de condições de calendário) e Histórias que não vêm nos livros (por não se enquadrar na dinâmica da escola). Foram atingidos os objetivos e conseguiram ter enquadramento no projeto educativo da escola, adaptando-se, sempre que necessário, às características e necessidades da comunidade.

Condições Facilitadoras e Constrangimentos da Execução das Atividades:

Uma vez que o conhecimento da comunidade educativa é fundamental para a planificação e execução de atividades, o facto de ser o meu primeiro ano na escola dificultou o trabalho inicial, que se foi tornando mais fácil, ao longo do ano, com a boa receção que me foi feita na escola. Procedi às alterações necessárias para que o PAABE se enquadrasse nas necessidades da escola.

Apreciação Final:

Considero que o PAABE foi cumprido com sucesso, uma vez que se desenvolveram atividades do interesse de toda a comunidade. Destaco a importância do Clube de Escrita Criativa, da dinamização das Redes Sociais e televisão na entrada da escola, das oficinas de trabalho para professores e alunos, da participação no Concurso Nacional de Leitura e dos 10 minutos de leitura, que conseguiram promover a leitura, o interesse pelos livros e a frequência do espaço da Biblioteca como um local de suprema importância na escola. Por fim, realço também a atividade das curtas-metragens (com Debates Expresso), por terem estimulado nos alunos o pensamento crítico, trabalhado a partir de situações apresentadas nos pequenos filmes e transposição para situações reais.

Sempre que possível, as atividades contaram com a avaliação dos destinatários e/ou intervenientes, onde se obteve sempre um retorno muito positivo. Reúnem-se assim as condições para que o PAABE do próximo ano letivo seja ainda mais eficaz.

Ao longo deste ano letivo, foram também conseguidas alterações significativas no funcionamento da Biblioteca, quer na sua organização – fazendo uso do novo software de gestão da biblioteca –, bem como a catalogação de quase 400 livros e outros recursos. A coleção da Biblioteca também foi aumentada

consideravelmente com a aquisição de novidades bibliográficas que em muito contribuíram para o aumento das requisições e índices de leitura.

A equipa da Biblioteca Escolar foi fundamental para que o PAABE se concretizasse com sucesso, uma vez que todos os elementos, em diferentes graus, se empenharam na sua prossecução.

A Professora Bibliotecária: Filomena Morais.

Nota final:

O relatório de execução do plano anual de actividades e de auto-avaliação de 2020/2021 e 2021/2022 foi apreciado pelo conselho pedagógico e aprovado pelo conselho geral no dia 5 de janeiro de 2023.